

Projeto Político-Pedagógico



Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Escola Classe 05 do Paranoá

“Lugar de trocas e constituição de saberes”



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Vice-Governador do Distrito Federal

Celina Leão

Secretária de Estado de Educação

Hélvia Paranaguá

Subsecretária de Educação Básica

Solange Foinzer Silva

Subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional SUPLAV

Ernany Santos de Almeida

Coordenador de Ensino da Regional do Paranoá

Tatiane

Diretora da Unidade de Ensino

Juliana Moreira Mendanha de Souza

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	13
2.	APRESENTAÇÃO.....	13
3.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
4.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	15
5.1	SEGUE O QUADRO DE SERVIDORES:	17
6.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
7.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	26
9.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
9.1	PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	28
11.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	31
12.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
A)	ALFABETIZAÇÃO.....	34
B)	LETRAMENTOS.....	35
C)	LUDICIDADE	36
13.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	37
15.2	METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	41
16.	PRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	42
A)	CULTURA DA PAZ.....	42
B)	PLENARINHA	42
17.	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	43
A)	PROJETO NORTEADOR: CONHECENDO AUTORES FORMANDO LEITORES	43B)
	PROJETO DE TRANSIÇÃO: #PARTIU 6º ANO	46
18.	APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTTUIÇÕES, ORGÃO DO GOVERNO E/OU COMORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVÍL.....	48
A)	PROJETO VACINA NA ESCOLA – PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE- DF	48
B)	PROJETO SAÚDE BUCAL - PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE- DF.....	49
19.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	50
19.1	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	50
20.	- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	53
17.2	- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –	53
21.	ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECIVA FORMATIVA SA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS54	
21.1	CONSELHO DE CLASSE.....	54
22.	PAPÉIS E EATUAÇÃO	54

22.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	54
22.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	55
22.3 -ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)....	56
22.4 – PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL.....	57
22.6 - CONSELHO ESCOLAR	59
22.7 – PROFISSIONAIS READAPTADOS	59
22.8 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	59
22.9 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR	59
22.10 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60
22.10. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	61
22.11 – DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ.....	63
23. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	64
24.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	64
PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	83

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO: Escola Classe 05 do Paranoá

ENDEREÇO: Quadra 24 Conj. I Área Especial / CEP: 71571-409

TELEFONE: 3330-8615

EMAIL INSTITUCIONAL: ec05.paranoa@edu.se.df.gov

INEP: 53006780

CNPJ: 01926424/0001-44

REDES SOCIAIS: Instagram (@escolaclasse05doparanoá) Facebook (escolaclasse05doparanoa)

TURNOS DE ENSINO: Matutino e Vespertino

NÍVEIS DE ENSINO OFERTADAS: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

1.1 SUJEITOS PARTICIPANTES

Em nossa escola, os estudantes são os sujeitos centrais do processo de ensino. Através da escuta ativa, podemos perceber que eles são capazes de participar de debates e questionamentos, com falas e atitudes éticas, críticas e reflexivas, e serem comprometidos com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Todos os sujeitos que compõem o quadro de participantes da EC 05 do Paranoá desempenham funções essenciais para o bom funcionamento do ambiente educacional. Os professores têm a responsabilidade de compartilhar as aprendizagens, orientar e avaliar o progresso dos estudantes, além de criar um ambiente de aprendizado estimulante. Os gestores, por sua vez, coordenam e organizam as atividades escolares, cuidando da infraestrutura, do planejamento pedagógico e do bem-estar da comunidade escolar. Cada um desses sujeitos desempenha um papel crucial no processo educativo.

A participação ativa da comunidade escolar acontece por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas, participação nos projetos desenvolvidos, reuniões bimestrais, fazem com que nossa escola esteja sempre disposta a ouvir as famílias visando uma qualidade de ensino cada dia maior.

2. APRESENTAÇÃO

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.
(Rubem Alves)

Ao elaborar este documento, a Escola Classe 05 do Paranoá busca destacar a função principal da instituição que é a escolarização dos nossos alunos, consolidando, desta forma, o seu papel social e viabilizando o sucesso educacional dos estudantes, preservando o bem-estar físico e mental, estimulando e reforçando os aspectos cognitivo, emocional e social.

Sabemos que o Projeto Político Pedagógico é um exercício coletivo que se faz sob inúmeros debates, sob os presságios de diferentes concepções de mundo e de educação. Pensar uma escola em todos os seus aspectos (pedagógico, administrativo, comunitário, etc) não é tarefa para um dia e sentimos durante a construção desse documento que abrange tantas áreas que o tempo foi bem curto e não é um propósito que se completa sem dissensos.

A identidade da escola é parte da resposta para o que se quer atingir. De que crianças falamos? Onde residem? Quais hábitos possuem que fortalecem o papel da escola? Quais não facilitam? Como se dá a presença dos pais e mães na escola? É esporádica ou frequente? Como a escola pode socializar o conhecimento diante de tal configuração identitária? O que falta a ela para que as crianças exerçam com mais propriedade o seu direito a aprender? Que pedagogias estão a favor delas? Enfim, que escola queremos ter!

O conjunto de perguntas feitas serve tanto para orientar toda a comunidade escolar sobre os fins aos quais a escola deve alcançar, quanto para direcionar o trabalho para as pedagogias que estão sintonizadas com eles, para que se planeje o que é demandado, para que se execute o que é esperado em conformidade com a real necessidade do aluno. Dentro dessa perspectiva, esta proposta de trabalho está sendo construída com o objetivo de propiciar o fazer escolar de nossa unidade de ensino, uma dinâmica de trabalho que propicie aos nossos alunos uma aprendizagem sintonizada com a diversidade de suas culturas e com o direito de acessarem o conhecimento sendo respeitados os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O PPP é fruto de coordenações coletivas realizadas com os professores sobre a dinâmica da escola que queremos ter e com a participação da comunidade escolar, por meio de questionários enviados para casa e também nas trocas realizadas nos dias letivos temáticos com a comunidade. A participação dos estudantes foi mais um dos instrumentos utilizados na construção deste trabalho por meio de discussões sobre a temática, produção de textos e desenhos. Entendemos diante de nossas coletivas que o Projeto Político Pedagógico é flexível, a ser permanentemente revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais,

planejados periodicamente. Nela, estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas nas modalidades de ensino oferecidas na escola, bem como, o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças e projetos estabelecidos para o ano de 2024. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que a elaboraram.

O PPP da nossa escola fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias. Não deseja ser, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologias educacionais praticados.

As páginas, a seguir, representam o esforço de uma coletividade, empreendido a partir de seu entendimento do Currículo em Movimento e, também, de sua experiência prática com o processo de escolarização. O Projeto Político-Pedagógico aqui elaborada está dividida em tópicos: Histórico das comunidades de onde advêm nossos estudantes: Paranoá e Expansão do Paranoá, historicidade da escola, diagnóstico da realidade escolar, função social, princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, objetivo, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico da escola, concepções, práticas e estratégias de avaliação, organização da proposta curricular da escola, plano de ação para a implementação do PPP e dimensões de gestão.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR



A Escola Classe 05 do Paranoá foi criada através da Resolução nº 3694 de 16 de fevereiro de 1993 SEC/DF, na Quadra 24, conjunto I, Área Especial, Paranoá-DF e, a partir de 1999, passou a ser vinculada à Divisão Regional do Paranoá. Foi inaugurada e fundada em 1993, pelo então Governador do Distrito Federal

Joaquim Roriz e pela Secretária de Educação Eurides Brito com objetivo de atender o horário intermediário (horário da fome), iniciada com turmas de CBA - Ciclo Básico de Alfabetização.

Desde a sua criação, a Escola Classe 05 apresenta o seguinte quadro de Diretores:

Período de Atuação		GESTORES
Início	Término	
07/06/1993	21/02/1995	Marines Ferreira da Silva
17/03/1995	05/01/1996	Kelly Cristina de Almeida
05/01/1996	05/01/1998	Elzi Maria Santos
05/01/1998	30/12/1999	Maria Helena Pereira Figueiredo
30/12/1999	15/06/2000	Regina Helena Speich Moraes
15/08/2000	06/01/2010	Leazir Araújo de Souza Pereira
06/01/2010	01/01/2014	Andréa Cordeiro de Moura
02/01/2014	27/ 07/2016	Ednice José dos Santos
01/01/2017	Até os dias atuais	Juliana Moreira Mendanha de Souza

4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Gestão Atual - 2024	
Diretora	Juliana Moreira Mendanha de Souza
Vice-diretor	Isabel Cristina Chrisóstomo Carvalho
Supervisão Pedagógica	Edimilson Fagundes de Sousa
Secretária	Maria Elcivânia de Freitas

As escolas classes são destinadas à oferta do ensino fundamental de anos iniciais, porém de 1994 à 1996 a EC05 abriu suas portas também no turno noturno para atender adultos que cursavam a 5ª série. O Ensino Fundamental de nove anos – Anos Iniciais – começou a ser ofertado no ano de 2008 para os alunos de 6 anos, que integravam o 1º ano.

Em 2013, a EC 05 cede ao interesse da Gerência Regional de Ensino do Paranoá em atender os alunos do Paranoá e Itapoã que ingressavam no 6º ano, na tentativa de evitar o abandono escolar e preconceitos gerados da situação de estudarem em escolas da Gerência Regional de Ensino do Plano Piloto. Nessa época, a demanda por vagas nas escolas era maior do que o número de escolas da região conseguiam atender e não havia previsão de construção de novas escolas na região. A estrutura física da escola era inadequada para atender a demanda de CEF, tais como ausência de quadras de esportes, para as aulas de educação física e espaço livre para trânsito dos alunos no horário do intervalo, e muitas situações de violência

na escola contribuíram para a falta de sucesso da experiência. Em 2014, a EC 05 voltou a atender apenas alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, atua também com a Educação Infantil desde o ano de 2019. Nesse ano o nosso lócus educativo atende **556** alunos da faixa etária de 4 a 12 anos, provindos da cidade do Paranoá (Zona Urbana e Zona Rural), Itapoã e Paranoá Park, distribuídos em 22 turmas, sendo 11 em cada turno. No período matutino, estão organizadas as turmas do I e II blocos do II Ciclo e do I Ciclo - Educação Infantil, sendo duas turmas de Segundo Período, duas turmas do I bloco – (1º anos, as duas turmas inversas) e 7 turmas do II bloco sendo: 4 turmas de 4º anos, dentre essas duas inversa e três turmas de 5º anos, sendo uma de Integração Inversa, uma de Classe Comum Inclusiva e a outra Classe Comum. No turno vespertino, contamos com o I Bloco do II Ciclo sendo, duas turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano, duas dessas Turmas Inversas e seis turmas de 3º ano, três dessas turmas Inversas e uma Classe Comum Inclusiva.

Antes de 2014, o laboratório de informática e a biblioteca compartilhavam do mesmo espaço físico. Atualmente, não contamos com sala de informática, tendo em vista que todos os computadores foram furtados. No tocante à biblioteca escolar, é sabido de sua importância na formação das crianças. A leitura desenvolve um pensamento mais crítico frente a própria realidade. A biblioteca não se trata de mero adorno para a escola, mas um espaço de construção do saber. Em 2018, nossa biblioteca passou por reparos, através do PDAF, o que a tornou um ambiente muito mais agradável e atrativo para os estudantes, porém não temos nem um servidor para organizar, catalogar os livros, revistas periodicamente e realizar outros recursos de informação relacionados a esse ambiente.

A equipe docente é formada por 02 professores do quadro efetivo da Secretaria de Educação e 20 professores em regime de Contrato Temporário com a rede pública de ensino do Distrito Federal. Contamos com uma Sala de Recursos, onde os ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais), de acordo com o disposto por lei onde os alunos têm direito a acompanhamento individualizado com recursos para ajudá-los no seu desempenho escolar. A EC 05 do Paranoá conta com uma professora da sala de recursos, que atende atualmente 24 alunos, todos com laudo médico. Temos, em nosso quadro, uma pedagoga e uma psicóloga que atuam no acompanhamento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, em uma sala específica.

5. QUADRO DE ATRIBUIÇÕES DOS SERVIDORES LOTADOS NA EC 05

Segmento Professores	
Quantidade	Atribuições
02	Regência de professores efetivos
20	Regência de professores de contrato temporário
01	Sala de Recursos
01	Pedagoga da EEAA
01	Psicóloga da EAA

01	Orientadora Educacional
02	Coordenadores Pedagógicas
03	Monitores
01	Supervisão
02	Direção

5.1 SEGUE O QUADRO DE SERVIDORES:

Segmento	Quantidade
Carreira Assistência	08
Terceirizados	12

5.2 QUADRO DE ESPECIFICAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS FÍSICAS:

Quantidade	Dependências Físicas
11	Salas de Aula
01	Sala de Direção
01	Sala de Supervisão
01	Sala de Secretaria
01	Sala de Professores
02	Sanitários para professores
02	Sanitários para alunos
01	Sanitários para servidores
01	Cozinha
01	Refeitório para os professores
01	Depósito para merenda
01	Pátio e corredor Coberto
01	Depósito – diversos
01	Sala de Leitura /Biblioteca
01	Quadra coberta
01	Parquinho
01	Estacionamento
01	Depósito – material pedagógico
01	Sala da EEAA

01	Sala de recursos
01	Sala de orientação/Coordenação
02	Ventilador em funcionamento
06	Computadores
05	Impressoras

6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 05, está localizada na Quadra 24, Área Especial na RA, do Paranoá é administrada pela Secretaria de Estado da Educação do DF. Nossa escola atende estudantes na faixa etária de 05 a 11 anos, da Educação Infantil (2º período) e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no turno matutino e vespertino, oriundos das proximidades da região.

➤ A escola que temos hoje, possui diversas potencialidades:

- Sala de Leitura com um acervo vasto e diversificado.
- Parquinho coberto.
- Quadra coberta.
- Reagrupamento semanal para todo o II Ciclo.
- Professores e funcionários capacitados, dedicados e comprometidos com as ações pedagógicas.
- Gestão Democrática.

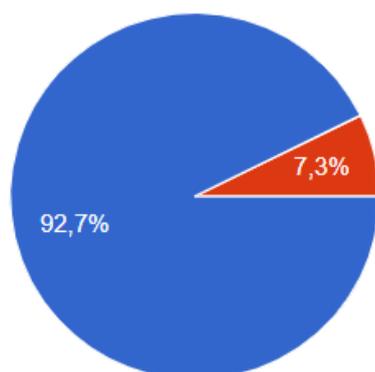
➤ Algumas fragilidades que nossa escola apresenta:

- Falta de comprometimento de algumas famílias no apoio ao acompanhamento escolar.
- Ausência de um profissional para a Sala de Leitura.
- Ausência de um profissional para atuar no Projeto Educação em Movimento.
- Espaço físico para realização de projetos interventivos (reforço escolar).

Seguem abaixo os gráficos do diagnóstico da realidade escolar obtidos através de questionário Google Forms enviado às famílias. Os resultados relatam sobre a realidade Socioeconômica e Pedagógica da Comunidade EC 05.

Responsável pelo aluno

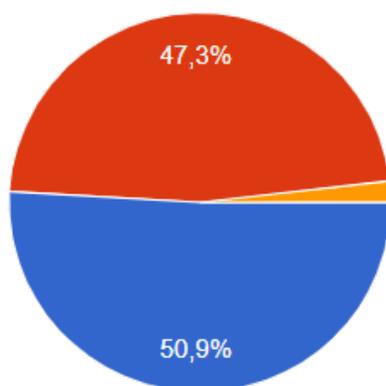
55 respostas



- Mãe
- Pai
- Avó e/ou avô

Os pais moram:

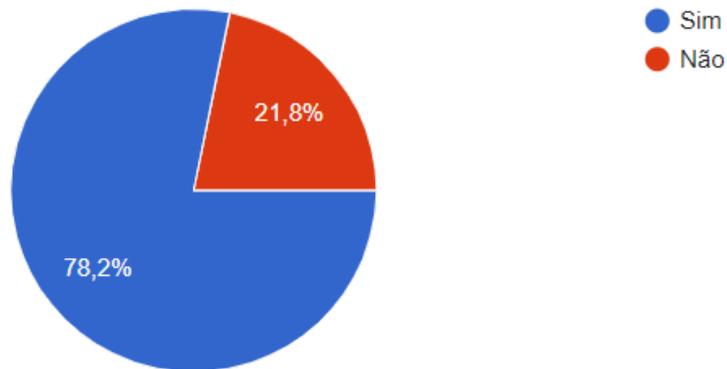
55 respostas



- Juntos
- Separados
- Pai falecido

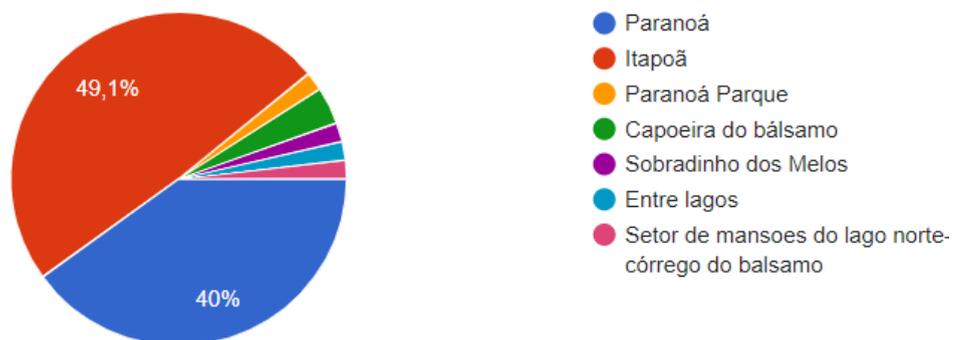
O aluno tem irmãos(ãs)

55 respostas



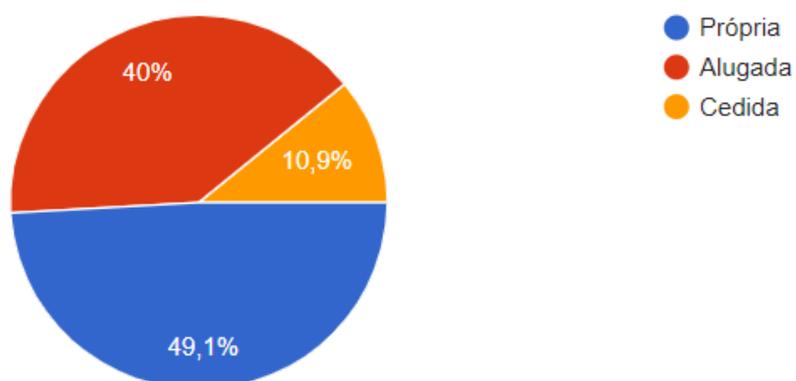
Local da moradia

55 respostas



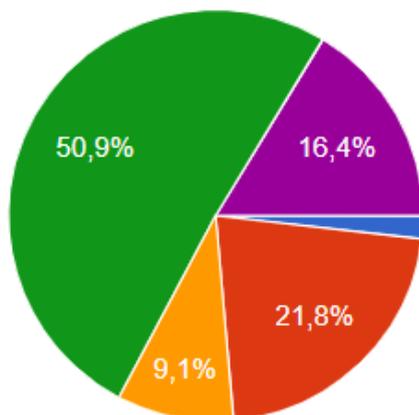
A moradia é:

55 respostas



Grau de escolaridade - Pai

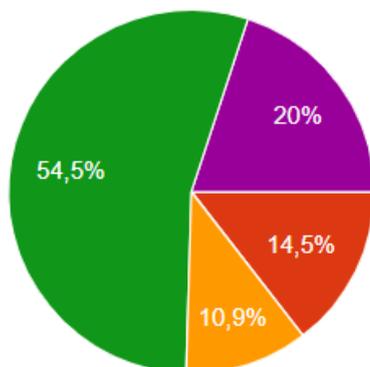
55 respostas



- nunca estudou
- 5º ano (4º série)
- 9º ano (8º série)
- Ensino Médio
- Ensino Superior

Grau de escolaridade - Mãe

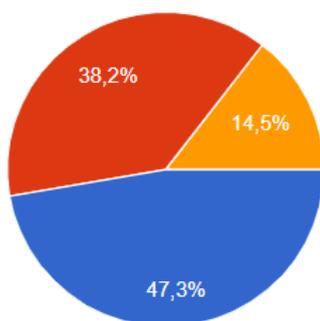
55 respostas



- nunca estudou
- 5º ano (4º série)
- 9º ano (8º série)
- Ensino Médio
- Ensino Superior

Faixa de renda familiar

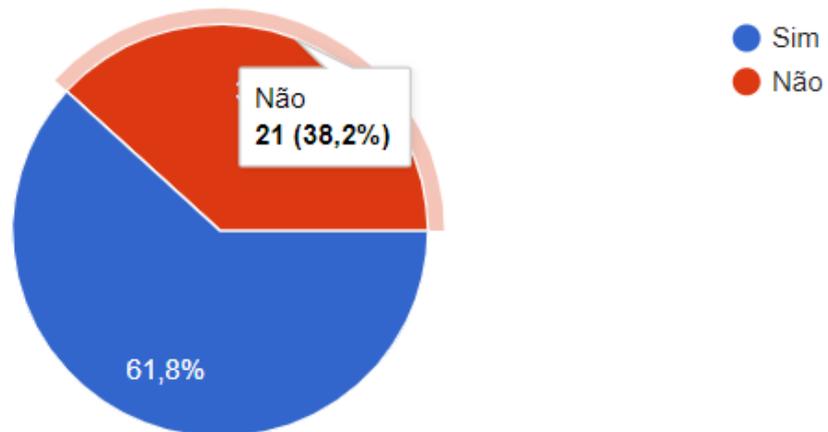
55 respostas



- Menos que 1 salário mínimo(R\$1.412)
- De 1 salário mínimo(R\$1.412) a R\$2.000
- Mais que 2.000

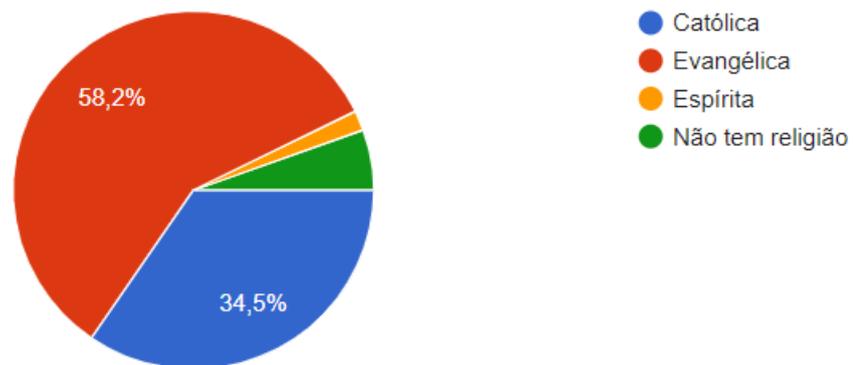
Algum morador da casa recebe benefícios do governo

55 respostas



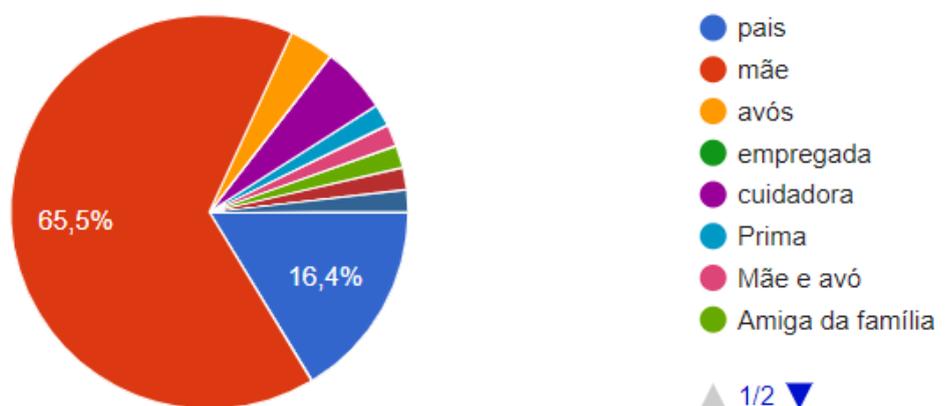
Religião

55 respostas



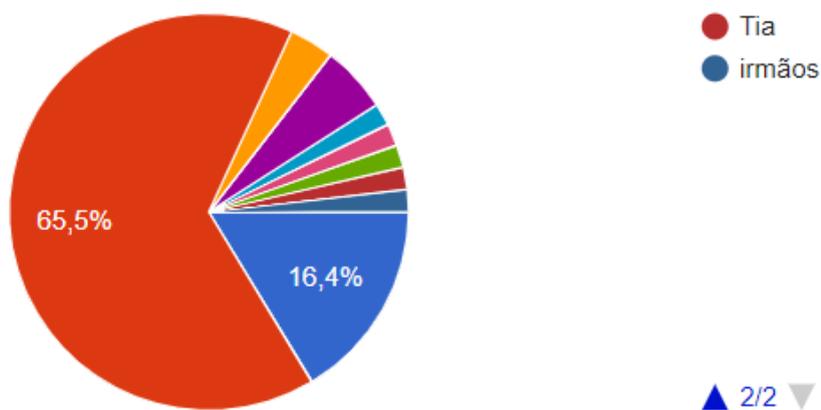
Quem cuida da criança no período em que ela não está na escola

55 respostas



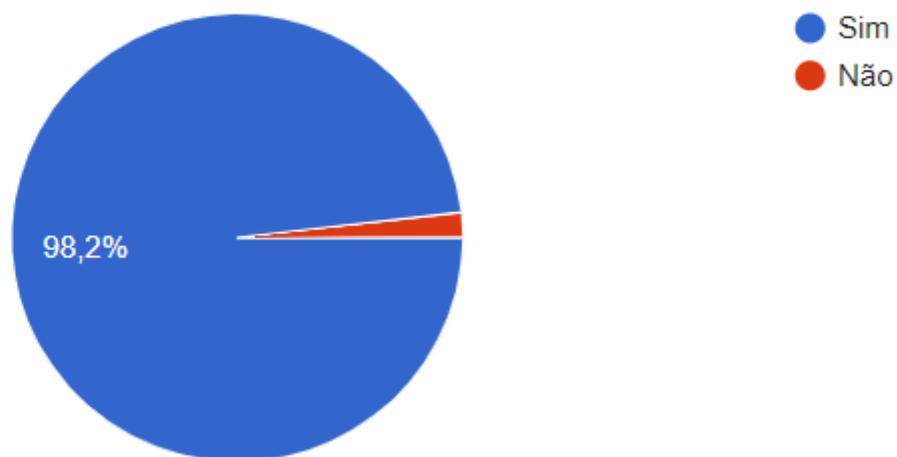
Quem cuida da criança no período em que ela não está na escola

55 respostas



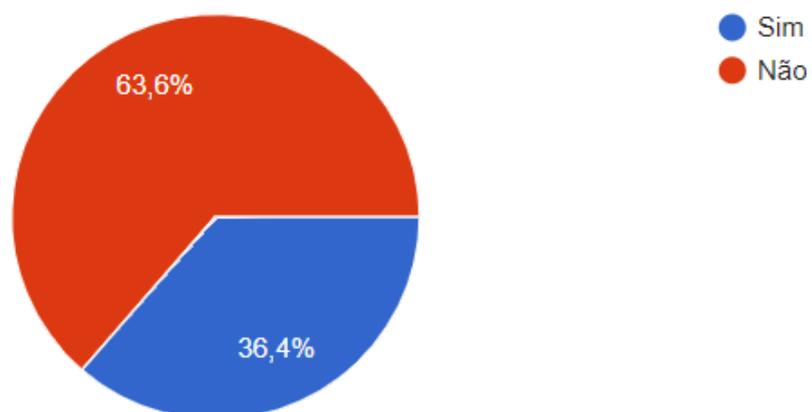
Na casa do aluno tem televisão

55 respostas



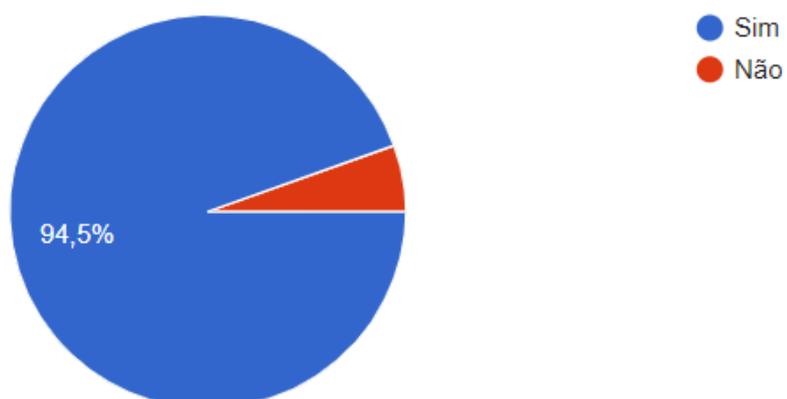
Na casa do aluno tem computador

55 respostas



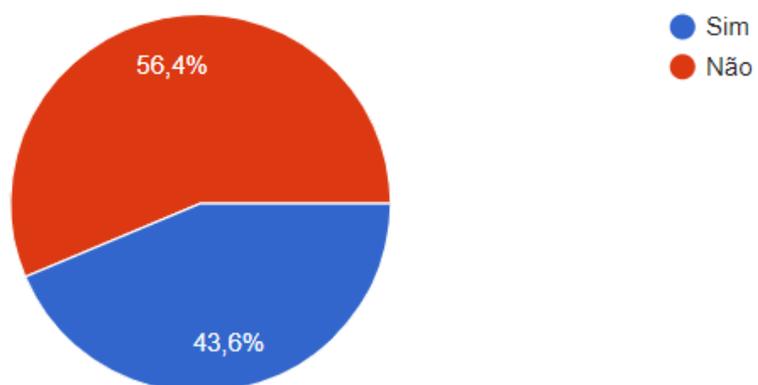
Na casa do aluno tem acesso a internet

55 respostas



Você pode contribuir com o valor de R\$ 10,00 mensalmente para a APM (Associação de pais e mestres) da nossa escola ?

55 respostas



7. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

Cabe a Escola Classe 05 do Paranoá promover a aprendizagem de todos, ser um espaço em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Vivemos atualmente uma realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida. Urge, no aluno cidadão, que este desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciência dos direitos e deveres que possui. Formar cidadãos conscientes de seu papel dentro da sociedade como agente transformador da sua realidade, bem como do meio onde está inserido.

A escola existe para ser instrumento mediador de construção de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, pela comunidade escolar, pelos aprendizados de convivência social saudável, refletidos e construídos no cotidiano escolar, necessários para a formação desse cidadão.

O ser humano detém um “equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais dele mesmo e do seu meio” (Bossa, 2000). Essa relação do indivíduo com o meio permite que ele traga para a escola o reflexo da sua vivência fora dela e também o contrário, levando para além dos muros as relações estabelecidas no ambiente escolar.

Em nosso cotidiano escolar percebe-se a influência da mídia e de seus programas de incentivo às violências, que acentua diferenças e modismos e que estimula a desigualdade, a discriminação, a sociedade de consumo na disseminação do individualismo, a intolerância, as ideias negativas, egoístas e intolerantes para com os outros, os contrastes sociais e econômicos, nas atitudes e comportamentos que vão contra os valores essenciais ao bom convívio no lócus educativo, violando as normas sociais e os direitos individuais dos demais estudantes. Sendo assim, identificamos a urgência de trabalharmos reflexões, ações e reflexões sobre a convivência social saudável, direitos humanos, diversidade humana e social, respeito às diferenças.

Nunca se falou tanto em educação como nos nossos dias. “Não há dúvida de que parece ter acordado e descoberto que na educação repousa toda a sua esperança de futuro, toda sua perspectiva de sólido e irresistível crescimento” (Antunes, 2002). Para essa nova visão de educação, nós educadores

possam compor a formação integral do indivíduo devemos estar cientes de que o ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim criar possibilidades para a produção ou construção. Intervir significativamente no ritmo de desenvolvimento social, psicológico, motor e cognitivo de uma criança

implicará disponibilidade para mudança de atitude. Nesta perspectiva, a escola deve formar pessoas capazes de interagir neste mundo, tornando-se partícipes da sua própria história, neste mundo de transformações que construímos nosso espaço, que conquistamos nossa autonomia.

A escola deve estar atenta aos alunos, concebendo-os como um ser que tem sentimentos, que interage com o meio, que pensa, que aprende, que se recusa a aprender, que tem capacidade, que é curioso, que briga, que acarinha, enfim, um ser completo. A escola deve estar preparada para atender a complexidade do ser humano.

Desenvolver um projeto educacional visando a realidade pressupõe organizar e realizar atividades sistemáticas que envolvam aluno, professor e toda comunidade escolar, que promova a interação entre todos os seus elementos e propicie o desenvolvimento da autonomia e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio de um ambiente educativo, onde ensinar e aprender coexistam. É preciso pensar e executar atividades que estimulem e desafiem a construção da inteligência, do conhecimento de seus alunos e do pensar. Faz-se necessário que o centro de interesse seja a criança, suas necessidades, seus desejos e curiosidades, o desenvolvimento pleno de sua autonomia intelectual. Sobretudo, um compromisso em transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, social e global, na formação de pessoas éticas e respeitadas dos direitos de todos.

A nossa Escola está voltada para essa realidade com o objetivo de descobrir seu caminho ao longo do próprio caminhar. A equipe refletiu criteriosamente sobre a necessidade de promover reuniões noturnas mensais com os pais, para aproximá-los mais da escola e assim perceberem que essa parceria é necessária para o sucesso do aluno. Outra estratégia é o conhecimento de mundo através do prazer da leitura na escola e automaticamente compartilhada em casa com os pais ou responsáveis. Que os alunos possam vivenciar de fato a alegria do aprender. A transformação no aprendizado permeia todas as ações com temas que resgatam os valores humanos como solidariedade, responsabilidade, respeito à diversidade, trabalho em equipe e amizade no intuito de que os alunos possam adotar atitudes respeitadas necessárias ao convívio social.

8. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Garantir a criança o direito de ser compreendida e oportunizar o processo de aprendizagem em condições de igualdade e liberdade com responsabilidade, desenvolvendo suas aptidões, opiniões e sentimentos de realização social e moral.

A missão da Escola Classe 05 é oferecer uma educação de qualidade que contemple os aspectos mais amplos da formação cidadã para os nossos estudantes, tais como: intelectual, social, afetivo, físico e integral do ser humano, por meio das habilidades curriculares e de temas transversais. O desenvolvimento das capacidades de argumentação, colaboração, trabalho em grupo, síntese, organização, participação na comunidade farão parte do nosso plano de ação de modo que per ativo e participativo na sociedade.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios que fundamentam e sustentam as principais decisões e ações pedagógicas da Escola Classe 05 do Paranoá estão pautados no Currículo em Movimento da Educação Básica (2018):

- ★ Princípio da unicidade entre teoria e prática.
- ★ Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização.
- ★ Princípio da flexibilização.

O princípio da unicidade entre teoria e prática privilegia estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Ao contextualizar os conhecimentos, permite-se ao aluno um melhor desenvolvimento das habilidades, atitudes e conceitos. O estudante fica em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

O princípio da flexibilização permite, à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

9.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania. A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a **importância do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões**, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infantojuvenil.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- ✓ **Integralidade:** A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade, que deve ser entendida a partir da **formação integral de crianças e adolescentes, buscando dar atenção a todas as dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais**. Esse processo

formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esportes, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

✓ **Intersetorialização:** A Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria de qualidade da educação.

✓ **Transversalidade:** Só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

✓ **Diálogo Escola e Comunidade:** Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes.

✓ **Territorialidade:** Significa romper com os muros escolares. Afinal a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clube, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

✓ **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as **crianças**, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando (pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública).

10. METAS DA UNIDADES ESCOLAR

Não diferente do PDE - Plano Distrital de Educação a nossa escola objetiva no decorrer dos anos alcançar:

✚ Promover o protagonismo estudantil

✚ Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

✚ Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.

✚ Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica.

✚ Promover eventos que contribuam para fortalecer a presença das famílias dentro do ambiente escolar.

OBJETIVOS

Assegurar o sucesso dos estudantes em sua formação integral, incentivando-os ao desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe em um espaço prazeroso que garanta a vivência de valores e preparação para a vida (liberdade com responsabilidade) através de práticas pedagógicas inclusivas que elevem o índice geral de aproveitamento das aprendizagens significativas e o padrão de desempenho da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover condições adequadas para que a comunidade se sinta pertencente à escola: tendo partes nas decisões, tomando parte, sendo parte e fazendo parte das ações de aprendizagem em desenvolvimento.
- Um ambiente que favoreça a todos, aprendizagem de convívio saudável entre comunidade e escola.
- Criar mecanismos que favoreçam à comunicação entre todos os membros da comunidade escolar sobre os principais acontecimentos definidos em coletivo pela escola.
- Estimular a participação da comunidade escolar.
- Intensificar a participação dos pais/responsáveis nas reuniões sobre a vida escolar dos alunos.
- Analisar comparativamente os indicadores de rendimento da escola referentes às avaliações no âmbito nacional (IDEB, SAEB, Prova Brasil etc.) e internos (SIPAEDF, Teste da psicogênese e simulados processuais internos)
- Promover mecanismos que colaborem para a redução da distorção idade-série.
- Buscar diferentes estratégias de aprendizagem com o objetivo de sanar as dificuldades dos alunos, favorecendo o desenvolvimento do sujeito da aprendizagem para lidar com situações-problema de diversas naturezas e em diversos contextos.
- Utilizar a afetividade como facilitadora do processo ensino-aprendizagem, com a finalidade de desenvolver o progresso físico, psíquico, espiritual e moral do estudante.
- Desenvolver e ampliar o raciocínio lógico-matemático a partir das experiências e dos conhecimentos prévios
- Proporcionar aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e oferecer condições que possibilitem o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.
- Propiciar meios para desenvolver o hábito prazeroso da leitura.

- Desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e da matemática.

11. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe 05, reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1988, com a Lei 4.751/2012, da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF e com o Currículo em Movimento.

Pautamo-nos também, pelo conteúdo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) a qual afirma que o Projeto Político Pedagógico é um documento relevante, tendo em vista que é a partir dele que corpo docente e discente, auxiliares de ensino, pais e responsáveis pelo alunado, podem exercer a gestão da escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Nas duas últimas décadas, a Pedagogia Histórico-Crítica tem sido citada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo. Porém, percebemos que os conhecimentos que a maioria dos educadores possuem sobre esta são superficiais, dificultando assim a sua implementação como concepção de ensino. Para que uma teoria de ensino seja aplicada é indispensável o seu estudo teórico aprofundado, para possibilitar a sua compreensão quanto ao que ela propõe, onde está fundamentada, e qual a sua filosofia. A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco no movimento educacional brasileiro que aos poucos está sendo desenvolvida no cotidiano das escolas.

Quanto à Pedagogia Histórico-Crítica ficou evidenciado o porquê esta é chamada de Histórico-Crítica por Saviani.

Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a transformação.

Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação (SAVIANI, 2007). Portanto, é na realidade escolar que se enraíza este Projeto Político Pedagógico. O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais.

Essa Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os

interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Desta abordagem de Saviani, podemos abstrair que a qualidade do ensino se torna uma preocupação social na educação e surge após a constatação de que o objetivo inicial da universalização do acesso e permanência dos alunos na escola vem sendo atingido quase que totalmente. Verifica-se, então, que não é somente necessário que o aluno esteja frequentando a escola, é preciso que esta educação tenha qualidade e significado.

Neste contexto e na busca efetiva de cada vez mais fazer com que a escola pública seja de fato uma escola de qualidade, nossa escola norteia suas práxis nos estudos sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita, realizados por FERREIRO e TEBEROSKY (1991) e SOARES (1997), que manifestam uma nova forma de conceber a língua escrita que, por sua vez, produz mudanças na forma de conceber a aprendizagem e o ensino desse objeto. Esses estudos enfatizam o papel ativo do aprendiz na construção desse conhecimento ao mesmo tempo em que concebem a escrita como sistema de representação, cujo domínio exige a aprendizagem de certas habilidades e convenções, tais como: conhecimento das letras disponíveis, a relação entre elas e os sons da fala, as suas regras de combinação, o seu traçado, direcionamento da escrita etc.

Toda essa complexidade resulta em dificuldades enfrentadas pelas crianças e jovens das camadas populares, cujo contato sistemático com a escrita se dá na escola. A essas dificuldades somam-se outras advindas da organização do trabalho pedagógico, da metodologia adotada e da postura do professor em sala de aula. É possível encontrar, na literatura, estudos que mostram ser predominante na prática escolar a concepção de escrita como transcrição da fala, cuja aprendizagem reduz-se ao treino de habilidades percepto motoras (ROAZZI, FERRAZ, CARVALHO, 1996; SOARES, 1997). As concepções de escrita (como representação e como transcrição de fala) conduzem a diferentes formas de atuação do professor e, conseqüentemente, levam a diferentes resultados da aprendizagem.

A Educação Matemática nesta seara também tem conquistado espaço nos últimos anos como área interdisciplinar, que procura em outras áreas do conhecimento – Psicologia, Filosofia, Sociologia, História, Antropologia – subsídios para enfrentar os desafios que se apresentam na formação do cidadão para o século XXI. Desafios estes que se tornam mais frequentes em uma sociedade cuja produção científica e tecnológica cresce vertiginosamente. A concepção de Matemática adotada fundamenta-se na corrente de pensamento histórico-cultural. Entende-se a Matemática como um conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, portanto histórico, com o objetivo de conhecer, interpretar e transformar a realidade. Esta compreensão da história da Matemática indissociável da história da humanidade em processo de produção nas diferentes culturas – busca romper com algumas concepções fundamentadas na corrente de pensamento positivista e entender o caráter coletivo, dinâmico e processual da produção deste conhecimento que ocorre de acordo com as necessidades e anseios dos sujeitos.

Com este entendimento, é importante, também, perceber a Matemática como uma forma de expressão, isto é, como uma linguagem que é produzida e utilizada socialmente como representação do real e da multiplicidade de fenômenos propostos pela realidade. Neste contexto, a função do educador matemático – como mediador entre o conhecimento adquirido socialmente pela criança e o conhecimento escolar – é possibilitar ao aluno a apropriação da forma sistematizada de pensamento e de linguagem que é a Matemática, partindo das experiências vividas pela criança para atingir níveis mais complexos de abstração.

Enfocamos a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica que, segundo Gasparin (2005), tem como marco referencial a teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, como a ação docente- discente.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (Gasparin, 2005).

A didática da Pedagogia Histórico-Crítica exige do educador uma nova forma de pensar os conteúdos, os quais devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar. O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa

organização que proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. A seguir, exploraremos os eixos integrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A) ALFABETIZAÇÃO

É importante compreender que de acordo com o Currículo em Movimento (pág. 20), a alfabetização é mais que um processo mecânico de codificação e decodificação e sim um “processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética”. A alfabetização é um processo envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se



inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos na organização seriada ou no 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41).

A alfabetização é o aprendizado mecânico da leitura e da escrita. Em nossa Escola, os estudantes desde o 1º ano, são incentivados a codificar e decodificar o código da língua escrita e aprendem como as sílabas se juntam formando palavras, como as palavras formam sentenças, como sentenças formam parágrafos e como os parágrafos formam um texto. Os professores são incentivados a utilizar materiais concretos, lúdicos e diversificados para que os estudantes aprendam de forma prazerosa.

B) LETRAMENTOS

Atualmente, a ideia de letramento, ocorre no plural “LETRAMENTOS” e vai além da preparação dos estudantes para práticas sociais. O Currículo em Movimento (pág. 17) já traz a ideia de protagonismo social e empoderamento dos sujeitos por meio das práticas de multiletramentos: “Atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica”. Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da



apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida.

O letramento vai além da pura codificação e decodificação da escrita. Em nossa Escola, o letramento é estimulado desde a Educação Infantil e 1º ano, ao incentivarmos a percepção quanto aos sentidos e usos que os textos adquirem na vida social dos usuários da língua. Ensinamos o letramento quando mostramos aos estudantes as formas como a língua escrita é usada no dia a dia. Por exemplo, quando, ao mostrarmos um texto a uma criança, falamos de como e por quem ele foi produzido, quais são as suas formas de leitura, em que lugares ele circula, quais são os seus objetivos comunicativos e quais são os sentidos que ele pode veicular e assumir. Também são desenvolvidas diversas atividades como: projetos de leitura (Conhecendo Autores Formando Leitores) produção de textos, interpretação de textos, leitura e interpretação de imagens e obras de arte etc.

C) LUDICIDADE



Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo.

A ludicidade está presente diariamente ao longo do desenvolvimento das atividades no ambiente escolar. Os professores da Escola Classe 05 do Paranoá têm consciência da importância do lúdico na construção da aprendizagem e oportunizam às crianças brincadeiras que desenvolvem a criatividade, a agilidade, equilíbrio e a imaginação. Desenvolvemos em nossa escola diversos jogos infantis, recreação, competições, representações teatrais etc.

Eixo da Educação para a Diversidade:

A Escola Classe 05 do Paranoá zela por uma Educação para a Diversidade que visa promover o debate sobre a educação como um direito fundamental, que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual.

Eixo da Cidadania e Educação e Direitos Humanos:

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações. Nossa escola realiza um trabalho pedagógico que envolve a promoção de conhecimentos gerais sobre os símbolos nacionais, valorizando e divulgando nossa

cultura e atividades relacionadas às festividades. Temos por objetivo cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos uma vez por semana celebrar as datas comemorativas, homenageando-as nas horas cívicas.

Consideramos importante oportunizar que os estudantes demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações, assim promovendo a integração entre as turmas das escolas, bem como estimular a integração escola/comunidade. Comprendemos que as regras de convívio social favorecem o desenvolvimento de habilidades de expressão em diferentes situações em público. O Momento Cívico, por exemplo, contempla o que acabamos de citar.

Eixo da Educação para a Sustentabilidade

O eixo Transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

O Projeto Político Pedagógico contempla o eixo da sustentabilidade em todas as ações planejadas em nossos projetos pedagógicos. Desde o planejamento às culminâncias prevemos o uso sustentável dos recursos humanos e materiais. Entendemos a sustentabilidade da vida humana em todas

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar. A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Plano Pedagógico.

A organização do trabalho pedagógico é concebida pelo Conselho Escolar, Equipe de Gestão, Coordenação Pedagógica e Equipe Docente.

A organização da EC 05 acontece da seguinte maneira:

EDUCAÇÃO INFANTIL	2º PERÍODO	MATUTINO
II CICLO: BLOCO I = BIA	1º, 2º e 3º ANOS	MATUTINO E VESPERTINO
II CICLO: BLOCO II	4º e 5 ANOS	VESPERTINO
JORNADA DIÁRIA DE 5 HORAS		

Todos os professores trabalham com a carga horária de quarenta horas semanais, 11 professoras assumem regência no turno matutino e 11 professores no turno vespertino. As coordenações coletivas

acontecem toda semana nas quartas-feiras. De 15 em 15 dias às terças são destinadas as reuniões setorizadas. Os professores reúnem-se em grupos específicos por ano para planejamento das aulas e para elaboração das atividades impressas.

A pedagoga e a psicóloga que atuam na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem acompanham o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de alunos com queixas escolares por meio de intervenções e avaliações educacionais. As duas profissionais assessora o trabalho coletivo e participam dos processos de decisões junto aos professores como também mantém contato direto com a comunidade escolar. Além disso, auxiliam as professoras no planejamento pedagógico de acordo com a especificidade do estudante, e se necessário, realizam encaminhamentos para avaliações externas que forem pertinentes.

A escola se propõe e desenvolve juntamente com a Orientadora educacional projetos para acompanhar os alunos que apresentam dificuldades de convívio social na escola, assim como, acompanhar a frequência dos estudantes, comunicando sempre a família em casos de ausências e, se necessário, recorrer ao conselho tutelar para que se cumpra o art. 56 do ECA (Estatuto criança e adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). Entende-se que a criança ausente das aulas sem justificativas favorece processos de vulnerabilidade social, como também promove problemas na sua aprendizagem e ou reprovação. Os estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ ano são atendidos nas mesmas classes, porém utilizando parcialmente o currículo e atividades do programa. Nesse ano estamos atendendo 11 alunos.

Na sala de recursos contamos com uma professora que atende 25 alunos ANEES. Cada aluno tem dois atendimentos semanais. Contamos com 3 monitores efetivos que executam sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças como também participam de programas de treinamento e formação continuada para isso executar outras atividades de interesse da área.

A relação escola/comunidade se dá através das reuniões bimestrais e noturnas, festas e eventos programados de acordo com as atividades desenvolvidas ao longo do ano e orientação individualizada com famílias e estudantes, sempre que se faz necessário com o objetivo de aproximar os pais ou responsáveis do ambiente escolar e conseqüentemente se envolverem com as demandas da escola. Além disso, utilizamos comunicação escrita e questionários como forma de obter a participação dos pais, uma vez que a comunidade, em sua maioria, não reside próxima à escola.

14. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, pensamos na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas, observando a possibilidade de flexibilização no cotidiano escolar em acordo com o princípio que prioriza o estudante como protagonista do processo. Para cumprir as normas da SEEDF e do Ministério da Educação, a escola desenvolve projetos

que promovam as habilidades das diferentes áreas curriculares (língua portuguesa, Arte, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – Geografia e História). O presente projeto orienta-se pelos documentos, Diretrizes Pedagógicas para o I Ciclo (Educação Infantil) e para o 1º bloco inicial de alfabetização e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo.

Apresente proposta defende, ainda, os princípios explícitos na Estratégia Pedagógica/BIA, para o trabalho pedagógico, sendo eles:

- Princípio da Formação Continuada;
- Princípio do Reagrupamento;
- Princípio do Projeto interventivo;
- Princípio da Avaliação;
- Princípio do Ensino da Língua;
- Princípio do Ensino da Matemática.

O Segundo Bloco (do segundo ciclo) é constituído pelos quartos e quintos anos e tem como objetivo principal levar o estudante a aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver os problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado.

O Reagrupamento é uma das estratégias utilizadas para recomposição das aprendizagens previstas para o Bloco Inicial de Alfabetização, porém todo o II Ciclo. Todos os estudantes são contemplados por essa estratégia na nossa escola e já é consolidada à rotina da instituição. Visa atender todos os estudantes dos ciclos, favorecer o planejamento coletivo, oportunizando à adequação do ensino às necessidades e potencialidades educativas individuais dos estudantes, trabalhando de forma diversificada e lúdica. Os reagrupamentos concretizam a ideia de o estudante ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional, superando os limites da sala de aula, possibilitando ao estudante transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

- **Reagrupamento intraclasse:** Atividades realizadas no interior da classe. O professor diariamente desenvolverá atividades diversificadas, independentes e autogeridas.
- **Reagrupamento interclasse:** Atividades para atendimentos aos estudantes da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. O reagrupamento interclasse planejado após as avaliações diagnósticas e executado no decorrer do ano uma vez por semana (às terças-feiras).

As atividades trabalhadas no reagrupamento são elaboradas em conjunto por todos os envolvidos no processo. O envolvimento coletivo é fundamental como suporte técnico e pedagógico ao desenvolvimento do projeto, unindo diversos setores da escola. Projeto Interventivo visa atender as orientações da Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização ao mesmo tempo em que vai ao encontro das necessidades identificadas no diagnóstico inicial e ao longo do ano. A elaboração se dá pelo professor junto com a

Coordenação Pedagógica. Para cada caso específico há uma periodicidade. Os alunos são atendidos em grupos de 5 ou 4 a demanda é muito grande de alunos e os recursos humanos são poucos. Os estudantes são atendidos uma vez na semana.

15. RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

A Escola Classe 05 do Paranoá vem consideravelmente ano após ano elevando a participação da comunidade escolar nos eventos e reuniões escolares. Os pais ou responsáveis têm livre acesso à escola para participação da vida escolar de seus filhos e para manifestarem sua satisfação ou insatisfação em relação ao trabalho realizado pela equipe escolar. Nossa escola busca estreitar os laços com as famílias por meio da comunicação frequente e também por meio do incentivo à participação familiar nas atividades da escola. As datas das reuniões de pais e mestres são previstas no calendário escolar e comunicado com antecedência para que as famílias já reservem esse dia para acompanhar os resultados de rendimento do estudante. A escola tem por objetivo essa parceria e conta com o Projeto Conhecendo Autores formando Leitores para trazer a comunidade para dentro do ambiente escolar participando das etapas desse projeto juntamente com seus filhos(as). Também são realizados festas e eventos além da introdução e encerramento dos projetos existentes nessa Proposta Pedagógica

A Agenda Escolar, o telefone fixo, WhatsApp da escola são os principais meios para uma comunicação assertiva e objetiva para que o envio dos informes da escola chegue às famílias. Temos ainda, um perfil no Instagram, onde disponibilizamos informações de assuntos de interesse da comunidade escolar, anunciamos eventos e compartilhamos fotos, vídeos e momentos vividos em nossa escola.

15.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A Pedagogia Histórico-crítica é uma teoria voltada às demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade brasileira. Ao analisar o caráter multicultural de nossa sociedade em processo de globalização e como as questões das diferenças de classe social, gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião se expressam em diferentes contextos sociais, dessa forma, a pedagogia histórico-crítica adota como base norteadora, para gestão do trabalho pedagógico, políticas e programas que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos com a educação e daqueles beneficiados por ela. Na escola, os projetos favorecem a vinculação do conhecimento construído e mediado no grupo à realidade vivida e percebida pelos estudantes de forma crítica e relacionada à cidadania e ações que podem ser desenvolvidas pela comunidade escolar com finalidade de melhorar e adequar as necessidades observadas, superando a visão de senso comum e valorizando a educação escolar.

Entendemos na prática que a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Sendo assim, por meio dela, primamos que aconteça a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Nosso trabalho pedagógico existe, pois, para que propicie a

primeira aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Assim sendo, compreendemos como que habilidade fundamental para garantir o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. A Escola Classe 05 do Paranoá se utiliza desta perspectiva histórica da pedagogia crítica, oferecendo uma educação que interfira sobre a sociedade, podendo contribuir para a inclusão sua transformação através de projetos pedagógicos centrados na realidade socioeconômica e na aprendizagem significativa dos estudantes, por meio de passos que são imprescindíveis para o seu desenvolvimento humano integral e promoção da prática social. Através da coleta de dados é possível, além de focar no interesse e na realidade dos estudantes, estimular a atividade e a iniciativa dos professores para favorecer uma comunicação ativa em sala de aula, valorizando o diálogo com cultura acumulada historicamente e levar em conta os interesses dos estudantes. Através da escuta atenta, é possível perceber os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos positivos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

15.2 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Escola Classe 05 do Paranoá tem como finalidade para o ano de 2024 estabelecer aprendizagens significativas através da riqueza existente na literatura infantil brasileira para isso contamos com o Projeto Norteador Conhecendo Autores Formando Leitores Entendemos que a literatura infantil cria oportunidade de aprendizagens que vão além do ambiente escolar no que se refere ao desenvolvimento intelectual, de leitura e compreensão do que se lê, mas também é uma importante ferramenta para humanização da criança como cidadã crítica e ativa na sociedade. Para que a aprendizagem significativa ocorra é fundamental que o sujeito tenha interesse por aquilo que lhe é apresentado ou descoberto. A literatura infantil quando apresentada de forma atraente é um importante instrumento de desenvolvimento do cognitivo não apenas no que diz respeito, ao seu processo de aprendizagem e compreensão do que se lê, mas também como desenvolvimento de suas capacidades afetivas.

Com isso o objetivo da escola é que todos os alunos adquiram o hábito de ler livros de todas as formas possíveis com prazer, com ilustrações coloridas ou não, com textos pequenos ou não, letras grandes ou pequenas, pouca e muitas páginas de acordo com a sua maturidade, se desenvolvendo a cada dia intelectualmente na mesma proporção da complexidade das obras literárias, indicadas para sua faixa etária, tornando-se no decorrer dos anos, um leitor “ideal”.

Na sua teoria, Ausubel (MOREIRA, 2011) apresenta uma aprendizagem que promova uma comunicação eficaz que respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos e de termos familiares a ele. Através da palavra, da leitura o educador pode diminuir a distância entre a teoria e prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir, a interpretar, a solucionar desafios e sonhar, conhecendo a sua realidade e os

seus anseios. Temos como desafio promover momentos de encorajamento do voo literário, pois o desejo de “aprender” já nasceu com o ser humano.

16. PRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A) CULTURA DA PAZ

O Projeto Cultura de Paz, promoverá momentos de reflexão sobre a não violência, de escuta sensível, de troca e fala, estabelecendo uma rotina escolar acolhedora, com respeito as emoções e situações adversas compartilhadas pelos estudantes, direcionando a prática pedagógica através de um viés afetivo, de respeito e segurança, valorizando todas as conquistas diárias, ampliando o diálogo e o protagonismo dos estudantes no processo educacional.

B) PLENARINHA

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil e ao 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O projeto é realizado durante todo ano letivo, passando por várias etapas repletas de aprendizado, construção e amostragem dos trabalhos realizados pelas crianças. A plenarinha esse ano acontecerá no dia 28 de agosto, dia que é celebrado o Dia Distrital da Educação Infantil. Nossa escola participa ativamente todos os anos.



17. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A) PROJETO NORTEADOR: CONHECENDO AUTORES FORMANDO LEITORES

Imagino uma escola, lugar de sonhos e fantasias, onde o corpo, faminto de SABER encontre o SABOR da descoberta, o prazer de aprender...”

Rubem Alves

Público-alvo: Todos os alunos, professores, servidores e corpo diretivo da escola.

Justificativa:

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com o mundo com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. E pensando nisso esse projeto tem como base a nossa Literatura Brasileira que tem se constituído em um elemento fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos dentro das escolas. Dessa forma faz-se necessário que essa literatura tão rica seja mais presente no processo de ensino e aprendizagem. Esse projeto tem intuito de estimular a leitura através da vida e obras dos grandes escritores brasileiros, procurando validar as principais obras como um precioso instrumento no meio acadêmico, permitindo ao aluno leitor, perceber o seu potencial quanto ao imaginário, à originalidade contidas em cada obra, como também poder “abrir janelas” para um mundo cheio de novas criatividadees.

Que os alunos da Escola Classe 05 do Paranoá sintam-se atraídos pelos detalhes da narrativa bibliográfica de cada autor como também da diversidade e encantamento de suas obras reais ou fictícias, as linguagens específicas de cada autor e suas diferentes temáticas. Enfim que toda a descoberta encante os alunos e que o ato de ler se torne em um momento prazeroso e rico de saberes.



Objetivos Geral

Suscitar nos alunos o gosto pela leitura a partir da exposição de obras de autores brasileiros selecionado por cada turma, explorando ao máximo as informações sobre o mesmo sobre determinadas obras, para que o aluno se sinta compelido por iniciativa própria a leitura prazerosa do autor em questão, proporcionando uma maior interação com obras literárias diversas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer, valorizar e divulgar a biografia e obras dos diversos autores nacionais principalmente autores de Brasília
- Contribuir no desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura nos anos iniciais.
- Ler com fluência, sendo capaz de identificar os diversos gêneros literários.
- Produzir textos partindo da história lida, ler e contar histórias, mantendo-se a ordem cronológica dos fatos, demonstrando compreensão do texto lido;
- Incentivar a leitura como recurso crucial na apropriação da linguagem e da escrita;
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas situações comunicativas como leitura, conversa e registro.



Ações Externas:

Convocar e motivar os pais/ responsáveis a participarem do projeto com as atividades de casa como também presentear seus filhos com livros dos autores que a turma do seu filho estará trabalhando em sala.

Duração:

Durante o ano letivo. Nesse período as turmas desenvolverão as atividades acima especificadas, sobre o autor ou autores que serão escolhidos por cada turma.

Estratégias:

- Escolha do autor para cada turma;

- Estampar na porta ou na frente da sala qual o autor juntamente com um ou vários títulos de livros do autor;

- Trabalhar sua biografia que pode ser utilizando a linha do tempo (nascimento até a morte ou data presente) interdisciplinaridade, onde se envolve outras disciplinas (Matemática, História e Geografia);

- Curiosidades sobre a vida social, literária e pública do autor poderão ser apresentadas através de imagens,

fotografias, caricaturas, esculturas, desenhos, documentários, vídeos, filmes, recital, entrevistas que focalize o escritor retratado, bem como suas contribuições e premiações nacionais e internacionais;

- Leitura deleite de uma obra, fragmentos ou portadores textuais do autor;

- Diário de bordo (Participação dos pais no bloco do BIA). Uma vez por semana os alunos levarão um livro ou fragmentos dos textos do autor para casa e fará o registro de seu entendimento por escrito da leitura realizada e compartilhada em casa;

- Rodas de leituras;

- Dramatizações de um livro do referido autor, que poderão ser apresentadas nas entradas; Portfólios; ilustrações de trechos das obras ou o próprio livro;

- Self-service de produções textuais ou releitura feita pelos alunos sobre o autor ou sobre suas obras. Nesse primeiro momento os alunos de duas turmas se reunirão em uma sala onde estará posta uma mesa com todas as produções individuais e eles escolherão quais produções desejam ler. O Segundo momento será a leitura silenciosa das produções dos colegas e em seguida será dada a oportunidade para quem desejar fazera leitura de uma produção do colega.

Avaliação

A avaliação desse projeto será baseada na avaliação formativa dos envolvidos. A SEDF entende que nesse tipo de avaliação, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver- se, eis a perspectiva avaliativa adotada. Tendo em vista a avaliação formativa, podemos promover as aprendizagens de todos através da autoavaliação e do *feedback* (retorno) durante o andamento de cada aula e atividades relacionadas ao tema do projeto. Os procedimentos e instrumentos de avaliação formativa baseiam-se nos meios e nos recursos, dados e informações que os docentes recolhem no decorrer das atividades previstas dentro do projeto. Com isso contamos com métodos e técnicas que favoreçam essa avaliação como: Avaliação entre pares, autoavaliação, feedback de tudo que foi cuidadosamente previsto, avaliação individual (provas com itens objetivos e dissertativos, produção de textos construídos individualmente, fichas literárias, recontos, releituras e individuais). avaliação em grupos (debates, jogos, teatros, seminários, produções textuais e leituras coletivas),



mapas conceituais: são estruturas esquemas que representam conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-los

Duração:

No decorrer do ano letivo, encaixando os subtemas e os conteúdos do currículo da SEDF. Nesse período, as turmas estarão desenvolvendo as atividades acima especificadas, sobre os diversos autores escolhidos por cada turma.

Culminância:

Sarau com autógrafos e a presença de um dos autores brasileiros trabalhados durante o projeto e as atividades realizadas. Exposição do material confeccionados durante o ano ou semestre; Momento do autógrafo e foto com o autor.

B) PROJETO DE TRANSIÇÃO: #PARTIU 6º ANO

Público-alvo

Alunos, professores e demais servidores que atuam no 5º ano, bem como, servidores que atuarão com esses estudantes no 6º ano em 2024.

Executores

Gestão, Equipes de Apoio à Aprendizagem, orientadores educacionais, coordenadores e professores dos 5ºs anos da Escola Classe 05 e dos 6ºs anos dos CEFs.

Justificativa

O PROJETO #PARTIU 6º ANO surgiu da dificuldade dos nossos estudantes do 5º ano ao enfrentarem o início do 3º ciclo, tendo em vista que a transição do 5º para o 6º ano representa um novo desafio para o estudante, que pode gerar ansiedade e dúvidas. A mudança da dinâmica Escola Classe para um CEF, pode ocasionar insegurança. Sendo assim, cabe a escola propor ações que transforme essa transição em um momento prazeroso e de descobertas, proporcionando um ambiente de aprendizagem de qualidade.

Objetivo Geral

Promover momentos para que os nossos estudantes do 5º ano tenham oportunidade de sanar dúvidas e curiosidades que poderão ter em relação a nova modalidade de ensino. Assim, contribuindo para que os alunos tenham um maior êxito e segurança neste novo momento das suas vidas.



Objetivos Específicos

- Contribuir para que os estudantes tenham uma transição exitosa;
- Dialogar com os alunos para que eles possam expressar suas dúvidas e curiosidades, focando sempre que o enfrentamento de uma nova realidade traz como consequência uma realização pessoal, abrindo os horizontes para novos conhecimentos e amadurecimento;
- Orientar as famílias, focando na importância dessa transição para o desenvolvimento e futuro de seus filhos.

Estratégias

No primeiro momento, a EEAA visitará o CEF sequencial para propor o projeto, solicitar contribuições e participação à psicóloga e orientadora educacional. Será solicitado também, o auxílio na confecção de filmagem das dependências e do funcionamento do CEF para ser apresentado aos nossos alunos. No segundo momento, para que a família seja envolvida nesse projeto, será divulgado pela EEAA um vídeo informando a



importância da sua participação e como fazê-la. No terceiro momento, a EEAA entrará nas salas de aulas dos 5º anos para estimular reflexões e diálogo sobre a transição para o 6º ano. Em seguida, solicitar o registro de cada aluno sobre suas curiosidades e dúvidas que posteriormente serão respondidas pelos profissionais do CEF sequencial. Finalizaremos o projeto, com a visita da psicóloga e orientadora à nossa escola, onde serão apresentadas aos alunos dos 5º anos e terão a oportunidade de sanar todas as dúvidas e curiosidades que foram elaboradas por estes. Nessa culminância, o vídeo com as imagens será exibido para ilustrar a nova realidade escolar.

Duração

As intervenções serão realizadas durante os meses de outubro e novembro de 2024. Sabemos que a avaliação deste projeto é a longo prazo, uma vez que os frutos de tais intervenções, serão colhidos a contar do ingresso dos nossos estudantes ao 6º ano. Contudo, a partir do diálogo e observação em nosso ambiente escolar, temos perspectiva de analisar se foi possível amenizar as dúvidas e curiosidades dos nossos estudantes para enfrentar a nova etapa em questão.

18. APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃO DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

A) PROJETO VACINA NA ESCOLA – PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE- DF

Organização: Orientadora Educacional

Público Alvo: Estudantes do 2º período ao 5º ano e comunidade escolar.

Duração: 1 dia.

Justificativa:

Levando em conta o fato de que a queda da cobertura vacinal no Brasil tem sido notícia reiterada, a Equipe gestora da Escola Classe 05 do Paranoá, tomou a iniciativa de desenvolver este projeto em parceria com a UBS 1 do Paranoá a fim de que os nossos estudantes e familiares possam tomar as vacinas propostas pelo Calendário Nacional de Vacinação.

Objetivo Geral:

Alcançar o maior número possível de estudantes e familiares para serem vacinados com as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação e colocando em dia as que estiverem em atraso.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar a comunidade escolar para por em dia as vacinas do Calendário.
- Estreitar os laços entre saúde e Educação.

Estratégias:

- Articulação entre Unidade Básica de Saúde e Escola.
- Comunicar os pais através de bilhetes e folder no WhatsApp.
- Pedir que tragam a carteira de vacinação.
- Colocar cartazes na escola, convidando a comunidade escolar.
- Conversar e incentivar os alunos a participarem e trazerem os familiares para colocarem as vacinas em dia.

Cronograma:

O projeto será executado de acordo com a agenda da Equipe da UBS 1, provavelmente no segundo semestre.

Avaliação:

A avaliação será feita através do quantitativo alcançado.

B) PROJETO SAÚDE BUCAL - PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE- DF

Organização: Orientadora Educacional

Público-Alvo: Estudantes do 2º período ao 5º ano e comunidade escolar.

Duração: 1 mês.

Justificativa:

O projeto tem como propósito auxiliar os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano, na conscientização da saúde bucal com o uso de estratégias educativas e motivacionais através de atividades propostas na parceria com a família e a dentista Alexandra, integrante da equipe Saúde na Escola, da UBS 1 do Paranoá.

Objetivo Geral

Conscientizar os estudantes sobre a importância da saúde bucal e da necessidade da prática da escovação diária e hábitos que promovem a higiene bucal.

Objetivos Específicos

- Despertar já na infância o cuidado com os dentes.
- Conhecer as maneiras corretas de escovação.
- Realizar a escovação dos dentes para prevenir cáries.
- Fazer uso da escovação após as principais refeições, principalmente antes de dormir.
- Procurar usar além da escova e o creme dental, o fio dental.

Estratégias:

- Participação da dentista Alexandra da UBS1 do Paranoá, a qual fará a palestra lúdica com os alunos em suas respectivas salas.
- O Orientador Educacional acompanhará a dentista e fará a chamada dos alunos
- A dentista examinará a boquinha de cada aluno para detectar a presença de cáries e fará a aplicação de flúor.
- Será distribuído um kit de escovação para cada estudante.
- A Orientadora Educacional anotará os nomes dos alunos com cáries e enviará comunicado aos pais para que procurem o dentista do posto de saúde mais próximo da sua residência, ou o dentista da família para fazer o devido tratamento.
- A Orientadora Educacional enviará para a família, um folder de incentivo à escovação e cuidados necessários para se ter saúde bucal.

Cronograma: Será feito de acordo com a agenda da dentista, no mês de maio.

19. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

19.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) entende que o projeto de educação pública democrática e emancipatória condiz com a efetivação de um processo avaliativo com função formativa. A avaliação formativa é analisada sob a perspectiva de prognóstico, por Hadji (2001), que afirma que esta é uma avaliação que precede à ação de formação e possui, como objetivo, ajustar o conteúdo programático com as reais aprendizagens. Por ser uma avaliação "informativa" e "reguladora", justifica-se pelo fato de que, ao oferecer informações aos professores e alunos, permite que estes regulem suas ações. Assim, o professor faz regulações, no âmbito do desenvolvimento das ações pedagógicas, e o aluno conscientiza-se de suas dificuldades e busca novas estratégias de aprendizagem. A avaliação formativa ganha significado quando a escola está pautada no compromisso com a aprendizagem de todos e promove transparência e colaboração entre professores e alunos, desenvolvendo no aluno o compromisso com a sua própria aprendizagem. A construção de uma escola comprometida com a aprendizagem de todos está alicerçada em estratégias que reestruturam toda a organização escolar: tempo, espaço, avaliação, currículo, trabalho coletivo, relação professor aluno e escola comunidade, formação continuada dos professores e gestão escolar.

Há alguns anos, a proposta de avaliação escolar da Escola Classe 05 do Paranoá está fundamentada na função formativa, com o intuito de que todo “*fazer pedagógico*” seja analisado, discutido, refletido e reconstruído (quando necessário) em prol da qualidade da aprendizagem do aluno.

Os procedimentos e instrumentos que subsidiarão a avaliação formativa são: a observação, dinâmicas, construção de portfólio; registros reflexivos; seminários, pesquisas, trabalhos de grupos; autoavaliação; aplicação de instrumentos formais como exercícios, provas, testes, deveres de casa; conselhos de classes, etc.

A observação permite ao professor registrar informações sobre o progresso individual de cada aluno, levantando questões importantes que não são avaliadas em testes ou provas. É necessário que o profissional elabore uma ficha individual onde registrará dados como o nível de participação e colaboração do aluno no desenvolvimento da aula; o interesse em aprender; o desenvolvimento cognitivo; a realização das atividades na sala e em casa; a capacidade de expressão oral; o relacionamento com colegas e professor.

Durante as coordenações setorializadas com seus pares e em coletiva, o corpo docente é, constantemente, incentivado e apoiado para promover avaliações diagnósticas que instrumentalizem o mapeamento dos níveis de aprendizagem. Monitorando os avanços e as necessidades de diferenciar recursos pedagógicos no auxílio aos estudantes em seus tempos e modos de apropriarem-se das habilidades propostas. A equipe de coordenação pedagógica promove o planejamento da avaliação diagnóstica inicial das aprendizagens previstas e requeridas nas avaliações externas, elaborando questões em vários formatos para cada área do conhecimento, além do teste da psicogênese, para mapeamento e orientação dos reagrupamentos intraclasse e interclasses. O formato avaliativo diagnóstico foi socializado e aprovado pelos pais/

responsáveis em reunião, em que foram informados das metas de aprendizagem para cada ano através de gráficos e para que a família acompanhe o desenvolvimento dos estudantes. Nas salas de aulas, os estudantes participam de roda de fala/ escuta sobre os avanços de suas aprendizagens e socializam suas dificuldades, habilidades, anseios e dúvidas como parte da rotina estruturada. O resultado das avaliações diagnósticas direciona o trabalho docente na organização dos grupos de acolhimento e rompimento de hipóteses, tornando possível uma estratégia eficiente de cooperação no processo da aprendizagem. Com esse mapeamento as atividades desenvolvidas pelos estudantes tornam-se assertivas nas intervenções propostas. A avaliação bem realizada justifica e alcança um público-alvo e com um cronograma bem definido. Iniciamos o ano letivo 2024 com essa estrutura e em pouco tempo foi possível verificar avanços significativos no desempenho dos estudantes. Com esse mapeamento diagnóstico foi possível observar os estudantes que seriam indicados ao Projeto Interventivo para serem acompanhados em suas aprendizagens com recursos didáticos diferenciados. Avaliar, neste contexto de análise contínua das práticas, torna necessário rever constantemente a forma de organizar os saberes para que cada estudante se aproprie dos conhecimentos e enfrente as dificuldades que vierem a surgir no decorrer do ano letivo. Assim, dentro da Proposta Político Pedagógica da Escola Classe 05, os professores poderão observar os estudantes, utilizando:

- **Avaliação por pares ou colegas** (os estudantes avaliam-se uns aos outros em atividades em duplas ou em grupos);
- **Provas** (correspondem a 70% de todo o processo avaliativo, por não ter caráter exclusivo no processo avaliativo, deverá ser contextualizado e/ou interdisciplinares);
- **Autoavaliação** oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oral-mente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de notas, à punição nem ao oferecimento ou retirada de pontos. Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades de educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.
- **Dever de casa** é uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula, permitindo ao aluno realizá-lo de forma autônoma e consciente de que ele contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem. O dever de casa deverá ser enviado aos alunos de segunda à quinta-feira, impreterivelmente, sendo facultativo enviá-lo às sextas-feiras. A professora deve atentar-se a enviar atividades que propiciem o enriquecimento da aprendizagem e a autonomia. As atividades enviadas para serem realizadas em casa devem estar orientadas na agenda do aluno a fim de que a família tenha conhecimento do compromisso a ser cumprido.

- **Avaliações Bimestrais** são os instrumentos avaliativos mais conhecidos e utilizados no contexto educacional. A fim de assumir a função formativa é necessário que os resultados das provas sejam analisados em consonância com outros procedimentos avaliativos e permitam tanto a alunos quanto a professores uma reflexão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. É preciso muito cuidado na elaboração de testes e provas. As questões devem ser elaboradas com clareza e objetividade; devem cobrir os aspectos trabalhados e não apenas os mais difíceis. A aplicação deve ser feita num clima natural, sem a costumeira pressão que envolve a avaliação, tampouco como um momento de punição, em que o professor irá castigar os que não se comportaram bem... A correção é a leitura dos dados de avaliação, assim, o professor precisa usar os resultados obtidos pelos alunos para identificar os aspectos que não foram bem assimilados, o que lhe permitirá um retorno a esses aspectos para reforçar a aprendizagem. A ênfase não deve recair apenas nas respostas certas. Nesse sentido é preciso reconsiderar o conceito de erro, que também faz parte da aprendizagem, pois expressa uma hipótese de construção do conhecimento.
- **Simulados:** A direção elabora um simulado quinzenalmente para todos os alunos da escola, considerando as habilidades trabalhadas em sala de aula apresentadas pelos professores nas coordenações. Será realizada um simulado para cada ano e adequação diferenciada para turmas que apresentam características específicas, como os alunos com necessidades especiais. Os resultados dos simulados serão apresentados em gráficos analisados e discutidos nas coordenações pedagógicas posteriores à sua aplicação. Os simulados têm como finalidade a reflexão e a elaboração de estratégias que visem o sucesso do educando.
- **TDS (Teste da Semana):** O TDS pode ser realizado após a ministração dos conteúdos programáticos daquela determinada semana, contendo questões objetivas ou dissertativas. Os testes devem ser apresentados, com antecedência, à supervisão pedagógica para apreciação do conteúdo e estética, bem como para a reprodução. Dependendo do objetivo da avaliação, não há a obrigatoriedade de comunicar a família sobre a realização dessa avaliação pois ela acontece sistematicamente, mas é desejável que haja essa interação e comprometimento com os pais/responsáveis.
- **Registro de Avaliação – RAV:** A elaboração do Registro de Avaliação é de responsabilidade do docente que responde pela turma e ou por um determinado componente curricular. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar. É requerido para quaisquer séries/etapas/anos/modalidades da Educação Básica. Não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

20. - AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

É um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), da SEDF.

Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora. A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação com o propósito do conhecimento do desempenho do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento). Logo os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAE-DF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional.

17.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É um instrumento elaborado pela supervisão/coordenação, o qual tem por objetivo ter uma visão real da condição pedagógica dos alunos. Será aplicado pela equipe docente e os resultados apresentado em forma de gráfico nas coordenações coletivas e serve para termos um parâmetro para novas estratégias, saber de onde estamos partindo e para onde queremos ir.

Nessa segunda perspectiva, o objetivo das práticas avaliativas é promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Os professores, certamente, não entrarão em classe para reprovar, mas para promover cada um dos alunos, e a escola como um todo deve oferecer as condições para que isso aconteça. A promoção do aluno, porém, não se identifica com aprovação automática, tão questionada pelos prejuízos que têm causado aos estudantes da rede pública de ensino, provocando a exclusão social. A promoção deve estar vinculada a uma aprendizagem efetiva e deve ser consequência de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola. Isso significa trabalhar a favor do aluno, para que ele aprenda, se torne competente, se torne um cidadão feliz, bem-sucedido.

Nessa perspectiva a avaliação deve estar voltada para a aprendizagem do aluno (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo,

autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social. Nesse caso, a avaliação será realizada para:

- ✚ Diagnosticar, ou seja, conhecer as dificuldades e possibilidades do aluno;
- ✚ Melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a ca
- ✚ Melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, ou seja, corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias;
- ✚ Tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica (mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar alunos com dificuldades etc.).
- ✚ Assim, somente tendo clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, poderão todos – gestores, professores, alunos e pais - dar um novo significado ao processo de avaliação, contribuindo, assim, para o cumprimento da função social da escola pública.

21. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECIVA FORMATIVA SA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

21.1 CONSELHO DE CLASSE

Os conselhos de classe serão realizados bimestralmente, sendo destinado um ou mais dias para cada ano. Todo o grupo de professoras do mesmo ano deve participar do conselho, obtendo informações sobre os alunos que estudam no mesmo ano para poder discutir a condução pedagógica após a realização do conselho. As professoras devem apresentar o material avaliativo, caderno de produção textual utilizado no bimestre, destacando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e da turma. A supervisão pedagógica ressaltará os resultados dos simulados aplicados no bimestre. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam

22. PAPÉIS E EATUAÇÃO

22.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma psicóloga e uma pedagoga, que, juntas, desenvolvem em nossa escola um trabalho de observação e encaminhamento dos estudantes com necessidades especiais aos profissionais que possam sanar as suas dificuldades, tais como fonoaudiólogos, terapeutas etc. As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar. A EEAA tem como atuação geral os seguintes objetivos:

- Criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores e direção sobre as práticas pedagógicas;

- Fornecer subsídios para os professores e suas práticas, valorizando seus saberes e estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico;
- Participar das coordenações coletivas da escola, dos eventos, reuniões e festividades escolares participando efetivamente da comunidade escolar;
- Realizar ações de intervenção educacional e orientação junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares;
- Após serem esgotados todos os recursos disponíveis com os professores e instituição educacional, o aluno deverá ser encaminhado para um processo interventivo junto à Equipe;
- Em caso de suspeita de necessidades educacionais especiais, serão realizadas observações no contexto escolar, reuniões, entrevista com os envolvidos (professores e familiares), acompanhamento individualizado do aluno, e se necessário, encaminhar para avaliação externa para complementação diagnóstica na situação de queixa escolar;
- Elaborar documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, apresentando a conclusão de cada caso, fornecendo devolutivas, sugestões de intervenções para a família, escola, professor e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da SEEDF;
- Participar efetivamente da estratégia de matrícula, assegurando os direitos e atendimentos às necessidades especiais do aluno.

22.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

O SOE da EC 05 é composto por uma Educadora Social. A Orientação Educacional é o serviço especializado e desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio aos profissionais da educação, aos estudantes, seus familiares, e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e a aprendizagem, e das relações humanas que os cercam, mobilizando esforços e compromissos para a realização de uma educação pública de qualidade, integral e inclusiva para todos. O trabalho do Orientador educacional está organizado em 6 (seis) grandes eixos de ação:

- ✚ **Implantação da Orientação educacional** – Estruturação do espaço físico, promoção da identidade da Orientação Educacional e organização dos instrumentos de registros e arquivos.
- ✚ **Ações institucionais** – Análise coletiva da realidade, planejamento coletivo, intervenção e acompanhamento.
- ✚ **Ação junto aos professores** – Apoio pedagógico individualizado, Ação pedagógica no coletivo.
- ✚ **Ação junto aos estudantes** – Ações educativas individuais, ações educativas no coletivo.

✚ **Ações junto às famílias** – Integração família escola, atenção pedagógica individualizada. Ações em rede – Articulação com a rede de proteção social e do sistema de garantia de direitos, articulação da rede interna à escola e demais unidades e instâncias da SEEDF.

Todas as ações coletivas ou individuais, devem ser registradas em instrumentos de registro disponibilizados pela SEEDF. Diante da organização explicitada, pode-se descrever como principais ações da Orientação Educacional: Planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas, desenvolvidas e voltadas aos estudantes, professores, família/responsáveis, institucionais e de articulação com a rede do Sistema de Garantia de Direitos, aplicando metodologias e técnicas para favorecer o processo de ensino- aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Colaborar, acompanhar e avaliar os processos educacionais na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade. Auxiliar os mecanismos de participação, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as entidades a ela vinculadas. Participar de formação continuada que envolva conteúdos relativos à área de atuação.

22.3 -ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A sala de Recursos da EC 05 é um espaço pedagógico conduzido por uma professora especializada, com aptidão comprovada, em que a finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA nesta unidade escolar. Atualmente são atendidos 25 alunos nos dois turnos. Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica. A professora da Sala de recursos atua na nossa escola da seguinte maneira:

- de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante;
- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Promove as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da
- instituição educacional;
- Orienta na elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de toda a escola;
- Flexibiliza a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Busca a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

- Oferta suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classes comuns e turmas de integração inversa.

22.4– PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL.

Conforme Portaria Conjunta N° 28 de 16 de setembro de 2026 os **três monitores** lotados nesta unidade escolar, realizam as seguintes atribuições:

Atribuição Geral:

Executam, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participam de programas de treinamento e formação continuada; executam outras atividades de interesse da área.

Atribuições Específicas:

Recebem e entregam os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliam os professores na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliam o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participam, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientam e acompanham os estudantes nos horários das refeições; comunicam, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realiza os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorreia, colocação de peças de vestuário e outros; auxilia o professor regente no cuidado com os estudantes; verifica os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizam mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanham e supervisionam os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliam os professores nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanha os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; atua como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliam os professores no controle comportamental: acompanham os estudantes com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliam os professores regentes na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executam outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Habilidades e Atitudes Pessoais: Administram conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contorna situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; sabe ouvir; senso crítico; trabalha em equipe.

Educadores Voluntários Sociais Dispomos, atualmente, de 6 educadores sociais, que atuam sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE. Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999; da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004 e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades: auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários, auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos, auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares, auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte como psicomotricidade, recreios enfim no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes. Conforme Projeto Político Pedagógico da UE, auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

Devem ainda realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque, acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar, auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários, acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação, auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora, favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes.

Os educadores sociais presentes na instituição educacional logo quando chegam na escola são informados de suas funções e com quais alunos atuarão no decorrer do ano letivo.

22.5- BIBLIOTECA ESCOLAR

A sala de leitura é um espaço multiuso onde são realizadas atividades específicas de incentivo à leitura, pesquisa e empréstimo de livros. Possui estantes com acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, tapetes e televisão. O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento dos projetos conforme detalhado nos Projetos Específicos deste PPP.

22.6- CONSELHO ESCOLAR

Configura-se por ser um órgão deliberativo, consultivo e mobilizador, aspectos fundamentais para a efetiva Gestão Democrática no ambiente público escolar. A eleição para a composição do atual Conselho Escolar ocorreu em 2023, por votação direta, secretaria nominal. Por se tratar de um órgão sem fins lucrativos, os integrantes do colegiado não recebem nenhum tipo de remuneração. Contudo, a escolha para tal composição zela pelo compromisso dos integrantes, pela possibilidade de participação efetiva, disponibilidade e compromisso com as funções do Conselho. Dentre algumas funções, podemos citar fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros, bem como, discutir e supervisionar o Projeto Político Pedagógico. A composição do Conselho Escolar desta instituição conta com dois representantes dos segmentos pais/responsáveis, dois da carreira magistério e dois da carreira assistência, não se enquadrando para composição do segmento aluno. As reuniões são convocadas sempre que necessárias, a fim de zelar pela implementação e manutenção da oferta de uma educação de qualidade, participando de maneira efetiva da gestão administrativa, financeira e pedagógica da instituição educativa. Desta forma, o Conselho Escolar amplia o conceito de liderança compartilhada, possibilitando a participação ativa da comunidade, em suas variadas representações, fazendo com que cada membro consiga se enxergar como “agente” capaz de interpretar sua função

22.7– PROFISSIONAIS READAPTADOS

A unidade escolar não dispõe desse servidor no seu quadro de funcionários.

22.8 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

22.9 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR

A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial no contexto escolar, pois atua como mediadora entre a equipe docente, os alunos e suas famílias. Através do acompanhamento e orientação, os coordenadores pedagógicos contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo a formação continuada dos professores, o alinhamento das práticas educativas com as diretrizes curriculares, e o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes. É nesses espaços onde acontecem as trocas de práticas exitosas dentro das salas como também na identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos,

colaborando na implementação de ações pedagógicas personalizadas. Em resumo, a coordenação pedagógica é essencial para garantir um ambiente escolar mais produtivo e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes. Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações para implementação dos ciclos:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento. oportunizar a coordenação individual;
- Proporcionar a coordenação setORIZADA por ano;
- Proporcionar reuniões de coordenação coletiva às quartas-feiras;
- Incentivar o planejamento pedagógico colaborativo;
- Participar dos Conselhos de classe;
- Divulgar e incentivar a capacitação permanente dos professores;
- Realizar reuniões com pais ou responsáveis para acompanhamento do
- Desenvolvimento e aprendizagem do estudante;
- Orientar o professor regente quanto à dinâmica do trabalho;

22.10 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Aos Coordenadores da Escola Classe 05 do Paranoá cabem ainda desenvolver as seguintes funções:

- Supervisiona e acompanhar os planejamentos por ano semanais ou quinzenais bem como o acompanhamento da elaboração e execução das atividades previstas.
- Sugerir atividades diversificadas para atender aos estudantes de todos os anos.
- Acompanhar as coordenações setORIZADAS.
- Acompanhar a organização curricular por bimestre;
- Organizar e reorganizar o reagrupamento interclasse junto ao corpo docente.
- Orientar a pauta de reunião de pais;
- Estabelecer estratégias para possíveis substituições: BIA, II BLOCO.
- Compartilhar nas coordenações coletivas ideias e estratégias para serem aplicadas nas salas de aula.
- Oportunizar estudos/palestras nas coordenações coletivas (4a feira);



- Incentivar e proporcionar a formação continuada aos professores

22.10.1 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A formação continuada, inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em informais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade. O quadro docente desta Unidade de Ensino está sempre em formação continuada por meio de encontros para estudo e de cursos de formação oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE/SEEDF. e outras entidades como o AVAMEC. Esse ano os professores que atuam nos 1º e 2º anos estão participando do curso ALFALETRANDO todas as quintas-feiras. A equipe prioriza o trabalho coletivo, possibilitando melhor planejamento das atividades de cada ano enriquecendo as propostas através da troca de experiências. A formação continuada é imprescindível ao trabalho pedagógico, pois preconiza discussões úteis para o enriquecimento das práticas do ensino aqui ofertado, conforme proposto no currículo da SEEDF além das. formações nas reuniões coletivas e estudo de leitura de livros e discussões acerca de cada tema proposto. Imprescindível citar que, além de profissionais competentes e que buscam conhecimento, a equipe da nossa escola está também em um movimento de atualização e produção acadêmica

19. ESTRATEGIAS ESPECÍFICAS

19.1 – REDUÇÃO DE ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Uma vez que conhecemos a taxa de fluxo escolar, assim como o quantitativo de estudantes matriculado para o ano de 2024, podemos a partir desta realidade, propor um plano de ação que promova a permanência dos estudantes e êxito escolar. Por meio de comunicações e reuniões com os pais, Projetos Interventivos e Reagrupamentos para os estudantes, além do diálogo constante com o corpo docente sobre como juntos podemos atingir os nossos estudantes na sua integralidade. O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram. Esse programa visa reconstruir as

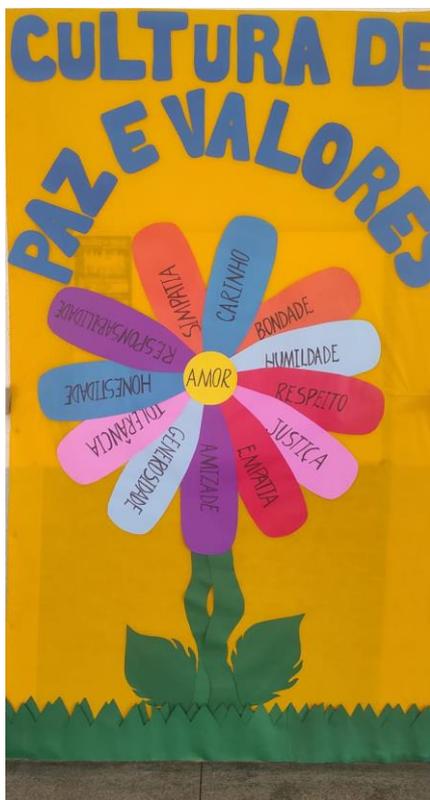
trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com Uma vez que conhecemos a taxa de fluxo escolar, assim como o quantitativo de estudantes matriculado para o ano de 2024, podemos a partir desta realidade, propor um plano de ação que promova a permanência dos estudantes e êxito escolar. Por meio de comunicações e reuniões com os pais, Projetos Interventivos para os estudantes, além do diálogo constante com o corpo docente sobre como juntos podemos atingir os nossos estudantes na sua integralidade. O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram. Esse programa visa reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Em nossa Escola, existem 10 estudantes fora da faixa etária e estão todos setados no I- educar e participando dentro das turmas de classe comuns pois não temos alunos suficientes para participarem de turmas personalizadas.

22.10.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Passamos por quase 2 anos de pandemia, uma enfermidade mundial que ceifou muitas vidas e parte da esperança de milhares de pessoas no Brasil e no Mundo. Estamos muito engajados para sanar as dificuldades apresentadas pelos nossos estudantes nesse retorno às aulas presenciais. Projetos de leitura, projetos interventivos e reagrupamentos com aulões de Matemática, servirão para recompor as aprendizagens apresentadas pelos nossos estudantes da Escola Classe 05 do Paranoá. O Reagrupamento é uma das estratégias bem eficazes na nossa escola para recompor as aprendizagens previstas para o Bloco Inicial de Alfabetização assim como o Bloco II composto pelos 4º e 5º anos e que já está incorporada à rotina da instituição. Visa atender todos os estudantes dos ciclos, favorecer o planejamento coletivo, oportunizando à adequação do ensino às necessidades e potencialidades educativas individuais dos estudantes, trabalhando de forma diversificada e lúdica. Os reagrupamentos concretizam a ideia de o estudante ser responsável da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional, superando os limites da sala de aula, possibilitando ao estudante transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

22.11 – DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

Sobre o tema, Educação para a Convivência Escolar e Cultura de Paz, entendemos que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência em suas várias formas e fomentar a construção da cultura de paz em consonância com o Plano nacional de Educação em Direitos Humanos. O maior objetivo desse projeto é proporcionar aos alunos condições para que



de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Os métodos utilizados para que o desenvolvimento desse projeto aconteça na prática com mais eficácia são as plenarinas em sala de aula, com a direção e debates entre turmas. Esse método permitiu que os alunos exponham suas críticas, necessidades, reclamações, elogios, aprender a esperar para falar, ouvir corroborando a ideia de cidadão com direitos e deveres. O mediador nessas plenárias desenvolverá a turma para a busca de soluções para os problemas listados. Na nossa escola utilizamos da temática do **Amigo Anjo** primeiramente com os professores e depois levamos a ideia para os alunos. Iniciamos o Amigo Anjo com um sorteio onde tiramos o nome de um colega que iremos de cuidar durante um período enviando mensagens de afeto, de incentivo e de reconhecimento

das qualidades do outro. Essa ação pode ser contínua mudando apenas o “anjo” através de outros sorteios.

Com o desenvolvimento dessas ações e objetivos a Escola Classe 05 do Paranoá busca resgatar, nos alunos e todo o quadro de servidores valores como:

- Colaboração - "Quer uma mãozinha"
- Convivência - "Com licença?"
- Atenção - "Falou comigo?"
- Honestidade - "Não fui eu."
- Respeito - "Considerar e aceitar a diversidade do próximo"
- Responsabilidade - "Deixa que eu faço!"
- Generosidade - "É meu, mas te empresto".

23. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

O termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento". Espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra. Fica claro, assim, que transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um(a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos. A EC 05 tem um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar. Temos o Projeto transição já citado nesse PPP que tem sua dinâmica toda estabelecida para acolher, explicar e formar nos estudantes uma consciência concreta do novo ciclo que breve vivenciarão nos CFs.

24. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

24.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Para acompanhar todas estas mudanças devemos planejar o que temos intenção de fazer, averiguar o que já está disponível, perseguindo o que é factível, prognosticando eventuais mudanças tanto pedagógicas quanto administrativas e físicas, buscando um rumo, uma direção e uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. É necessário elencar os aspectos positivos e negativos que a escola vem apresentando até o presente momento, a fim de analisar o que é passível de descarte, afim esboçar as prioridades no projeto, e traçar possíveis soluções aos problemas levantados. O que deve ser feito junto a comunidade escolar, para que esta tenha conhecimento dos impasses e entraves que a escola tem para transpor em um mundo em constante revolução tecnológica. Entende-se que hoje, sem a educação, aliada a outras políticas públicas, jamais poderemos chegar a uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. Faz-se necessário então que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tanto a comunidade escolar interna, quanto a externa tenham clareza sobre todo o contexto histórico social que abriga sua escola.

Trabalhando de acordo com as necessidades reais de seus educandos e ao mesmo tempo atendendo as necessidades da sociedade.

É necessário que todos os envolvidos na educação tenham clareza de suas responsabilidades agindo sempre de forma coletiva, banindo individualismos, de modo que tenham oportunidades de crescimento buscando sempre o diálogo, o entendimento e a solidariedade.

25. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. Baseados na Metas 5 – PDE a nossa Unidade Escolar tem como metas alcançar os resultados educacionais como:

- Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental;
- Analisar comparativamente os indicadores de rendimento da escola referentes as avaliações no âmbito nacional (IDEB, SAEB, Prova Brasil, etc.) e internos (SIPAEDF, Teste da psicogênese e simulados processuais internos);
- Orientar todos os segmentos e áreas de atuação da escola na definição de padrões de desempenho de qualidade;
- Estabelecer metas para a melhoria das devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender os estudantes com ANEE;
- Corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de alunos através do Projeto SuperAção.
- Elevar o índice de desempenho das avaliações externas.

25.1GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa possibilita identificar as condições reais do lócus educativo, trazendo para reflexão uma escola real e, assim, buscando construir a escola ideal, abrangendo seus mais variados aspectos. O ato de “projetar”, no sentido de movimentar, constrói um elo entre presente e futuro, dando intencionalidade às atividades, objetivando alcançar com eficácia a função social da escola. Toda essa perspectiva só se faz através da gestão efetivamente participativa, envolvendo todos os atores sociais, anulando qualquer jogo de poder, visualizando a participação como uma práxis humana e tornando a democracia uma efetiva vivência social.

Diante disso, nossa instituição de ensino fundamenta a Gestão Escolar como uma liderança, a qual preza pela execução da vontade coletiva. Essa vontade coletiva apresenta-se na dialogicidade e na escuta sensível em suas mais variadas formas, possibilitando conexões de saberes dos diversos atores sociais, traçando metas e avaliando as já projetadas. Estabelece-se uma relação de confiança, desde a projeção do Projeto Político Pedagógico, perpassando pelos momentos de avaliação, análise e o resgate

do comprometimento para que a Gestão Participativa não se esvazie somente em tomada de decisões, mas acima de tudo de execuções, pautada na ética, solidariedade, equidade e compromisso (LUCK, HELOISA, 2013).

25.2 - GESTÃO DE PESSOAS

Engloba a concretização de uma cultura de reflexão, confiança e reciprocidade entre os agentes envolvidos no lócus educativo, criando um clima organizacional favorável para o alcance dos objetivos coletivos. Deste modo, o ambiente escolar deve apresentar zelo pelas relações interpessoais, sendo a gestão de pessoas um ponto de apoio para um clima de trabalho saudável entre os diferentes agentes atuantes na instituição educativa.

Espaços de diálogos, em suas mais variadas expressões, são incentivados, através da escuta sensível, promovendo ações de integração entre os profissionais, além de espaços de formação individual, coletiva e debates construtivos. Deste modo, dentro de uma Gestão Democrática, a gestão de pessoas torna-se o alicerce para que todas as dinâmicas do alcance dos objetivos educacionais sejam eficazes, pois o ambiente escolar é sinônimo de “mover humano”. Portanto, a gestão torna-se de pessoas e não para pessoas, impactando positivamente no cotidiano de todos os sujeitos de direitos do ambiente escolar, extinguindo qualquer forma de violência simbólica, tornando o ambiente de trabalho seguro, saudável, evitando o esgotamento profissional, sendo a escola pública uma rede de proteção para aqueles que a frequentam.

25.3- GESTÃO FINANCEIRA

A democratização e descentralização dos recursos públicos para as escolas refletem a gestão democrática, buscando conceder autonomia às instituições, possibilitando a execução de tais verbas de acordo com a identidade, e, deste modo, das demandas de cada lócus. Assim, percebe-se o ambiente escolar como além de um ambiente educativo, mas, sobretudo político, constituindo-se como espaço de pensamento e tomada de decisões.

Os recursos são recebidos tanto da esfera federal, através do Programa Dinheiro Direto na Escola, quanto do âmbito distrital, por meio do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. Ambos objetivam prestar assistência financeira, sendo majoritariamente utilizados em pequenos reparos e aquisição de materiais de expediente. A verba é recebida e movimentada através da Unidade Executora: Caixa Escolar da Escola Classe 05 do Paranoá, pessoa jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos. O trâmite para a execução dos recursos é realizado de maneira transparente, através de reuniões com o Conselho Escolar e assembleias participativas. Deste modo, desde a solicitação de recursos, perpassando pela aplicação e análise final da execução são processos cuidadosamente organizados, transparentes e democráticos. Acreditamos que a Gestão Financeira é um ápice da democracia da escola, sendo imprescindível a participação ativa da

comunidade, sendo o quesito financeiro não um fim em si, mas um caminho para a efetiva concretização dos demais tópicos do projeto pedagógico, garantindo uma educação de qualidade

25.4- GESTÃO ADMINISTRATIVA

Configura-se em planejar, organizar e controlar os recursos materiais e humanos, com intuito de alcançar um determinado objetivo. Deste modo, numa visão de gestão democrática, de nada adianta um processo de construção de metas e resultados democráticos, caso a parte administrativa não esteja alinhada com a mesma visão. Sendo assim, a Gestão Administrativa e os envolvidos neste processo estão diretamente vinculados ao processo de construção e Execução do Projeto Político Pedagógico. Neste quesito, tantos os profissionais da Carreira Magistério, quanto da Carreira Assistência à frente da demanda administrativa configuram-se em agentes ativos na construção da proposta pedagógica, aplicando-a de maneira eficaz nos aspectos administrativos, tanto no que tange ao interpessoal, quanto aos aspectos documentais e patrimoniais, tendo como finalidade alcançar os objetivos coletivos, centrado na dimensão humana do fazer administrativo. Deste modo, os atendimentos administrativos são adequados à identidade da escola, gerando um ambiente de engajamento, não se restringindo a uma mera prestação de serviço público.

26. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

26.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

No Projeto Político Pedagógico a avaliação permite o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de um acompanhamento coletivo sistemático, a fim de que se possa verificar se o planejamento está adequado ao que se quer alcançar (metas propostas), identificar os objetivos que foram exitosos, quais as metas que não foram alcançadas, e quais ações/estratégias necessitam de redirecionamento, para o alcance da aprendizagem e formação dos futuros cidadãos.

Assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, desde a sua elaboração. É preciso lembrar que a palavra avaliação remete à palavra valia, então a dimensão valorativa não escapa a análise sobre aquilo que executamos. Qual foi o valor de nosso trabalho pedagógico? As crianças se valeram do que foi ensinado? Cresceram? Os professores/as estão satisfeitos com os resultados de suas turmas e com a maneira que encaminham o seu fazer pedagógico? E esses resultados impactaram na AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA DA SEDF ou no IDEB? Como foi a atuação dos serviços do SOE, EEAA, Sala de Recursos frente ao conjunto de alunos que atendem? O que as pessoas a frente deles gostariam de ver melhorado?

Creemos no processo de avaliação como elemento inerente ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar como mais rigor toda a Gestão Escolar. Inclusive no que diz respeito

aos seus dispositivos democráticos. Como funciona o Conselho Escolar? É um órgão decorativo ou atuante nos processos decisórios? E as reuniões pedagógicas? As suas decisões são executadas? E a relação professor-aluno? Consegue acompanhar o reivindicado pelos eixos transversais do Currículo em Movimento? E a relação dos auxiliares de ensino com os professores e alunos? É uma relação de corresponsabilidade com a função social da escola? Como a comunidade se coloca ao longo da escolarização de seus filhos? Participa dos debates sobre o fazer escolar? Participa somente das festividades? O que precisa melhorar nesse sentido?

Assim, a avaliação deve ser uma prática verificada entre todos os segmentos escolares, até porque são muitos os atores envolvidos na imensa trama que é o fazer escolar. Obviamente, a gestão acaba por dirigir o processo avaliativo, mas este deve ser objeto de empenho de todos: auxiliares de ensino, comunidade, alunos e professores.

O melhor acompanhamento da execução do Projeto Político Pedagógico dependerá do esforço da comunidade escolar em estipular e construir seus recursos avaliativos, tanto do ponto de vista administrativo quanto pedagógico. Encarada como um instrumento de aperfeiçoamento, a avaliação do PPP deve ser vista como um meio de retomar trabalhos não bem-sucedidos, e verificar o trilhar onde o sucesso se verificou, com a finalidade de que seja repetido. A revisão de metas pode ser um desejo do todo escolar, bem como, a construção de novas rotinas e projetos.

26.2 PERIODICIDADE

A avaliação da PPP realizada através das coordenações coletivas, reunião com os pais/responsáveis, conselho de classe, momentos de fala/escuta com os estudantes, formulários de avaliação institucional, entre outros, é a tarefa central e intrínseca ao processo de acompanhamento da oferta de serviços de qualidade. Essa visão da avaliação continuada e processual também se aplica ao acompanhamento do alcance de nossas metas e assume um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia de resultados, sendo vista como acompanhamento e avaliação dos resultados da própria organização do trabalho pedagógico. Na perspectiva proposta é possível destacar dois pontos importantes: “primeiro, a avaliação é um instrumento dinâmico que qualifica e oferece subsídios às ações previstas, imprimindo uma direção às ações de retomada dos objetivos, metodologias e cronograma para melhor atender as necessidades dos estudantes e ao funcionamento da escola como um todo. Algumas questões centrais foram pensadas para nortear a avaliação da PPP na nossa escola: Como fazemos? Para que fazemos? O que estamos fazendo? E a serviço de quem? Estas questões estão presentes em todo o processo avaliativo. Segundo Veiga (2010), é importante deixar claro a abrangência dos temas e aspectos serão avaliados e que sujeitos serão contemplados.

26.3PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS

No que se refere às suas finalidades, ou seja, as ações intencionais que serão planejadas a partir dos resultados da avaliação, destacamos ainda a ênfase nesses aspectos considerados no PPP da nossa escola:

- 1) finalidades da formação: incentivar o corpo de professores a realizarem cursos de formação nas áreas que as avaliações apontarem maior necessidade, bem como propiciar a socialização dessa formação entre os demais colegas em coordenação coletiva;
- 2) estrutura organizacional: repensar os tempos e espaços de acordo com os resultados e com a observação da rotina no cotidiano escolar, flexibilizando horários e adequando instrumentos de registros;
- 3) a organização curricular: acompanhar os planejamentos de aulas e projetos para que a aprendizagem ativa aconteça efetivamente, incluindo momentos de socialização dos resultados e das experiências;
- 4) o tempo destinado às atividades curriculares: garantir que o saber estruturado não seja negligenciado, movimentando os reagrupamentos com um acompanhamento técnico e pontual das aprendizagens, respeitando seus níveis, modos e tempos diferenciados.
- 5) o processo de decisão: promover o diálogo dentro de sala de aula, reuniões com pais/ responsáveis, assim como acontece nas coordenações coletivas com o grupo de servidores da escola.
- 6) as relações de trabalho: as avaliações do trabalho de equipe precisam garantir a liberdade de expressão e respeito aos comentários e sugestões de todos os membros da comunidade escolar, assim são planejadas ações que envolvem a resolução de conflitos e o sucesso da coletividade.
- 7) a avaliação coletiva e contínua: o processo avaliativo permanece ativo durante todo ano letivo, a descrição e a problematização da realidade, com a devida compreensão crítica da mesma e a busca de proposição de alternativa para viabilizar a continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo emancipatório, onde todos se percebam parte do sucesso.

27. REGISTROS



O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 05 do Paranoá é um material aberto a adaptações, sempre que necessárias, para o bem dos nossos estudantes, bem como para o bem da nossa comunidade. Nosso Projeto Político Pedagógico aponta para um conceito de educação que esteja sempre conectada com a sociedade, consciente de seus desafios, formadora de estudantes capazes de gerenciar o próprio processo de aprendizagem, imbuídos dos seus direitos e deveres assim como a sua participação na comunidade e na preservação do planeta. O PPP da EC 05, assume internamente um compromisso com a formação intelectual, crítica e criativa, valorizando o contexto sócio cultural da comunidade, concordando com o fato de que educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura como barreira para que propostas e ações pedagógicas inovadoras sejam utilizadas em nossa prática educativa.

28. REFERENCIAS

- ✓ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.
- ✓ **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 30 abril.2020.
- ✓ **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril.2020.
- ✓ **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- ✓ **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- ✓ **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais 107 para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- ✓ **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- ✓ DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- ✓ **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- ✓ **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- ✓ **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.
- ✓ **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- ✓ **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.
- ✓ **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- ✓ **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- ✓ **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

- ✓ **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador.**
Brasília: SEEDF, 2018.
- ✓ GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.
- ✓ PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada. Das Intenções à Ação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999
- ✓ BBC News Brasil
- ✓ <https://www.semprefamilia.com.br/tecnologia/uso-de-tecnologia-por-criancas- beneficio-ou-perda-da-infancia/>
- ✓ Estratégia de matrícula 2024
- ✓ **Seminário da História do Paranoá: Recontando a História do Paranoá.** Rede social Paranoá e Itapoã. Brasília, 19 a 21/10/2011 (mimeo).29
- ✓ Silva, Maria Delsione da. **Nossa memória.** IN: castro, Gersion de. Paranoá em quadros e versos: um olhar diferente sobre Brasília/Gersion de Castro. –Brasília, DF: edição do autor, 2009.
- ✓ Transição Escolar – Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal

29. APENDICES

Seguem abaixo Projetos Previstos pelo SOE – Serviço Orientação Educacional

PROJETO SEXUALIDADE E PREVENÇÃO CONTRA O ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Organização: Orientadora Educacional – Ilda.

Público-Alvo: Estudantes do 2º período ao 5º ano.

Duração: 1 mês.

Local: Escola Classe 05 do Paranoá.

Justificativa

A infância e a adolescência representam o futuro da nossa sociedade, há necessidade de zelarmos por elas, no entanto percebemos que crianças e adolescentes têm sido expostos ao sexo muito precocemente. Os noticiários estão recheados de casos de negligência, abuso sexual e violência infantojuvenil, inclusive na comunidade em que a nossa escola está inserida. Diante disso, faz-se necessário proporcionarmos maiores informações aos nossos estudantes a respeito da sua sexualidade e sobre os seus direitos e deveres e de como se portarem diante de possíveis abusos em suas variadas formas.

Objetivos gerais.

- Atender demandas específicas da comunidade.
- Compreender e respeitar seus próprios corpos.
- Informar e orientar a fim de evitar uma gravidez não planejada na adolescência.
- Ter atitudes responsáveis em relação à sexualidade.

Objetivos Específicos

- Contribuir para que as crianças desenvolvam conhecimentos que as leve, no futuro, a exercer a sua sexualidade com prazer e responsabilidade.
- Conhecer o próprio corpo, cuidar e valorizar.
- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos e exploradores.
- Respeitar o corpo do outro.

- Evitar gravidez precoce e a não desejada.

Estratégias

- Palestra com uma integrante da Equipe Saúde na Escola, com grupos de alunos separados por faixa etária.
- Palestra por faixa etária sobre sexualidade e prevenção ao Abuso sexual.
- Roda de conversa só com as meninas dos 4º e 5º anos. Desenho do próprio corpo.
- Contação de história, ex.: Pipo e Fifi. Explicar o semáforo do toque.
- Dizer às crianças que os segredos são ruins, conte tudo aos seus pais ou a alguém de sua confiança.

A avaliação será feita através da devolutiva dos professores a respeito das conversas e brincadeiras sexualizadas.

Cronograma

O cronograma será feito de acordo e a partir da agenda da palestrante.

PROJETO PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Organização: Orientadora Educacional – Ilda.

Público-Alvo: Estudantes dos 4ºs e 5ºs anos.

Duração: 2 dias.

Local: Escola Classe 05 do Paranoá.

Justificativa

Considerando toda a problemática que envolve a utilização de drogas na adolescência, percebemos a necessidade de desenvolver um projeto de Prevenção ao Uso de Drogas, com os nossos pré-adolescentes, uma vez que identificamos estarmos situados numa área de risco e de grande vulnerabilidade social. Sentimos a necessidade de prepará-los para o enfrentamento desse problema.

Objetivos Gerais

- Promover uma reflexão sobre os prejuízos pessoais e sociais que os usos das drogas trazem. Trabalhar sobre o tema na escola, para educar, informar e orientar as crianças a fim de sensibilizar a eles fazendo

com que sejam canais de sensibilização aos estudantes menores e aos familiares sobre os danos causados pelas drogas.

Objetivos específicos

- Facilitar o entendimento dos malefícios causados pelas drogas na vida social e na vida escolar.
- Compreender que as escolhas que fazemos hoje, com respeito às drogas, terão consequências num futuro próximo.
- Orientar os alunos dos 4ºs e 5ºs anos a dizerem não às drogas.
- Mostrar os impactos do uso de drogas na família e na sociedade e refletir sobre as formas de se proteger individual e coletivamente.

Estratégias

- Preparar um cartaz com a frase: Quem escolhe o seu futuro? Você ou as Drogas?
- Palestra com a Assistente Social Telmara, da UBS 1 do Paranoá, para os 4ºs e 5ºs anos.
- Roda de conversa sobre o tema. Ouvir os contos e fatos presenciados pelos estudantes.
- Escrever um texto sobre o que aprendeu, após a palestra.

Cronograma

Data da palestra: 17/09

Redação: 18/09

Avaliação

A avaliação será feita através do interesse e participação dos estudantes durante a roda de conversa e mediante o texto.

PROJETO CRIANDO BONS HÁBITOS DE ESTUDOS

Organização: O.E- Ilda Dias Lopes.

Público-Alvo: estudantes do 2º período ao 5º ano.

Duração: Ano letivo de 2024.

Local: Escola classe 05 do Paranoá.

Justificativa

Durante os anos de trabalho com crianças e adolescentes, temos percebido a falta de compromisso com os estudos, por parte de alguns estudantes e também de alguns pais em auxiliar os seus filhos.

Diante dessa realidade decidimos trabalhar a formação de bons hábitos de estudos, pois o estudante os levará durante todos os anos subsequentes de sua formação.

Objetivo Geral

Orientar os alunos e os pais sobre a forma mais adequada de desenvolver bons hábitos de estudos durante a formação acadêmica.

Objetivos específicos

- Levar o aluno a entender e a praticar os bons hábitos de estudos.
- Aprender os diferentes estilos de aprendizagem: visual, auditiva, leitura e escrita.
- Através de rodas de conversa, provocar nos estudantes, reflexões sobre os seus hábitos de estudos.

Estratégias:

As atividades serão desenvolvidas nas salas de aula dos terceiros, quartos e quintos anos.

Exemplos de temas a serem explorados:

Porque estudar?

Organização;

O que é hábito? Hábitos de estudos;

A rotina;

Atenção em sala;

Alimentação saudável;

Higiene;

Horário para dormir;

- Orientar a montagem de um horário semanal, com a rotina de cada um, onde o estudante descreverá as suas atividades da semana incluindo os horários de estudos.

Confecção de um folder especial para que os alunos coleem na capa de suas agendas, com algumas dicas para terem sucesso nos estudos. Por exemplo: Dicas para ser um estudante de sucesso:

Avaliação

Ter a atenção e envolvimento dos alunos. Realizar uma análise e os alunos com maiores dificuldades ficarão em acompanhamento com a orientadora. Fazer um acompanhamento periódico, para motivar o desenvolvimento de bons hábitos de estudos.

COMPREENDENDO VALORES ATRAVÉS DAS FÁBULAS

Colaboradores: OE, Docentes, Coordenadores pedagógicos e equipe EEAA.

Público-Alvo: 2º período, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Duração: 1 mês

Local: Escola Classe 05 do Paranoá.

Justificativa

A sociedade encontra-se cada vez mais agitada e nossas crianças e jovens mostram-se donos de atitudes que nem sempre correspondem aos princípios éticos e sociais que uma sociedade espera presenciar. Refletindo sobre este contexto e levando em consideração que o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF propõe: "um Currículo com a expectativa de que, a partir dele, possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não só como portador de conhecimento para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro." (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, p, 76). Decidiu-se elaborar este projeto para desenvolver, reafirmar e cultivar valores e sentimentos positivos em nossas crianças e através das fábulas reforçar a importância do respeito ao próximo e da boa convivência.

Optou-se pelas fábulas por ser um gênero textual criativo, que chama a atenção das crianças, e pelo diferencial de trazer uma moral da história em suas narrativas que envolve a imaginação, os animais e grandes lições de vida. As fábulas abordam de forma criativa e lúdica valores, sentimentos e emoções essenciais às vivências em sociedade, tais como: amor, solidariedade, amizade, responsabilidade, generosidade, autocontrole e paciência. Espera-se que através da moral das histórias, os estudantes orientados pela OE, e professores, desenvolvam através do debate, sua criticidade, autonomia, empatia e diálogo; valores essenciais para a formação da personalidade, das vivências em comunidade e para lidar com as dificuldades diárias da vida.

Objetivo Geral

O objetivo deste projeto é fazer um trabalho pedagógico voltado aos valores humanos, como diálogo, amor, respeito, cooperação, amizade, solidariedade para que os estudantes consigam desenvolver e atuar em sociedade com esses princípios que são a base para a vivência em sociedade.

Objetivos Específicos

- Evitar conflitos. Entender como reagir diante de um conflito.

- Promover a sua autonomia e criticidade.
- Desenvolver e ou fortalecer a capacidade de dialogar para resolver os conflitos.
- Desenvolver e ou fortalecer valores fundamentais para a formação humana;
- Promover a cultura de paz. Estratégias. Uso de fábula trazendo o estudo do tema a ser debatido;
- Disponibilização das fábulas digitadas e xerocadas. Leitura individual ou em grupo.
- Provocar reflexões sobre os valores trazidos pelas fábulas.
- Promover debates com momentos para os estudantes expressarem suas opiniões e também ouvir os colegas respeitando as opiniões diversas.
- Vídeos das fábulas. Questões sobre o tema possibilitando ao estudante a reflexão sobre o valor ou valores apresentados pela fábula;

Avaliação

A avaliação será através da observação contínua do interesse e participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas, através da participação nos debates e também por meio do retorno das professoras regentes sobre o convívio em sala, no recreio e nas demais dependências da escola.

Cronograma

O projeto será desenvolvido durante o mês de maio/2024, de acordo com o planejamento do professor.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: ILDA DIAS LOPES Matrícula: 2437570 Turno: Matutino/Vespertino

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: _____ Matrícula: _____

Turno: _____

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Promover um bom relacionamento entre escola e família.

Propiciar o acompanhamento dos alunos com dificuldade de acesso à escola, evitando a exclusão e a evasão escolar.

Promover ações para o conhecimento Socioeconômico e pedagógico dos estudantes.

Prestar assistência à equipe escolar em encaminhamentos e demandas diversas.

Auxiliar a equipe escolar, estudantes e famílias em seu desenvolvimento socio emocional.

Contribuir para a formação de cidadãos empáticos, conscientes, justos e íntegros, resultando em uma convivência harmônica em sociedade.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Análise da Realidade	X	X	X	Mapeamento institucional. Organização da sala da Orientação Educacional.	Ação Institucional	Início do ano
				Proporcionar aos docentes e discentes o conhecimento do trabalho do Orientador Educacional.		Início do ano
				Questionário socioeconômico e pedagógico.		1º bimestre.
				Levantamento dos alunos e dados pessoais, bem como endereço e telefones para contato.		Início do ano.
Integração Família e Escola Mediação de Conflitos e Cultura de paz.	X	X	X	Escuta sensível junto às famílias para resolução de conflitos e desenvolvimento de parceria entre a comunidade e a escola.	Ação juntos aos estudantes e famílias.	Ao longo do ano.
				Orientações aos professores sobre o encaminhamento de alunos à Orientação Educacional. Convocação do responsável.	Ação junto aos professores.	Ao longo do ano.
				Atendimento a alunos em conflito. Atendimento individual. Projeto amigo Anjo: Será desenvolvido em parceria com a equipe pedagógica.	Ação juntos aos estudantes.	3º bimestre.
Hábitos de Estudos	X	X		Roda de conversa sobre os bons e maus hábitos de estudos, frisando os bons.	Ação junto aos estudantes/famílias.	1º bimestre.
				Confecionar um horário com a rotina semanal.	Ação junto aos estudantes.	1º bimestre
				Vídeos sobre rotina. Enviar orientações aos pais sobre como incentivar o estudo e acompanhar as atividades de casa.	Ação junto aos estudantes e pais.	2º e 3º bimestre.
Integração escola e profissionais	X	X	X	Mural dos aniversariantes e comemoração dos aniversariantes do trimestre.	Ação junto aos professores.	1º, 2º, 3º e 4º bimestre.

Competências. Socio emocionais.	X	X	X	Orientações de como reagir diante de um estímulo negativo. Escuta sensível, salientando a autoestima.	Ação junto aos estudantes.	1º, 2º,3º e 4º bimestre.
Valores	X	X	X	Desenvolver ou fortalecer valores através de fábulas. Preparo das fábulas e atividades. Contação de histórias e desenvolvimento de atividades pelos professores. Vídeos com roda de conversa. Fechar o projeto com uma atividade lúdica.	Ação junto aos professores e alunos.	2º ao 4º bimestre.
Maio Laranja	X	X	X	Projeto Sexualidade na medida certa. Palestra por faixa etária. Atividades para serem feitas com a professora: desenho com as partes do corpo, para colorir. Desenhar o próprio corpo. Roda de conversa só com as meninas. Roda de conversa, com vídeos sobre a prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes.	Ação junto aos estudantes/ professores.	2º e 3º bimestre.
Saúde Bucal	X	X	X	Participação da equipe Saúde na Escola, dando capacitação para os professores.	Ação junto aos professores/estudantes.	2º e 3º bimestre.
Transição	X	X	X	Encontro com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial, para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como esclarecer possíveis dúvidas. Enviar vídeo das instalações para os responsáveis.	Ação junto aos estudantes/ famílias.	4º bimestre.
Busca ativa	X	X	X	Ligações e mensagens para famílias de alunos faltosos. Envio de relação de alunos faltosos, cujas famílias não conseguimos contato, ao Conselho Tutelar.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano.
Higiene bucal	X	X	X	Projeto desenvolvido em parceria com a dentista da UBS 01 do Paranoá. Instruir sobre a maneira correta da escovação e hábitos alimentares que prejudicam os dentes. Aplicação de flúor;	Ação junto aos estudantes/comunidade escolar.	3º e 4º bimestre.

				<p>Detectar cáries; Enviar bilhete comunicando o responsável sobre as cáries; Informar qual UBS deverá procurar para tratamento, de acordo com o endereço da família.</p>		
Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.	X		X	Projeto desenvolvido em parceria com a equipe da Saúde na Escola. UBS 1 Paranoá. Palestra com as turmas dos 4ºs 5ºs anos.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
Vacina na escola	X		X	Projeto desenvolvido com a parceria da equipe Saúde na Escola. UBS1. Paranoá.	Ação junto aos estudantes/ comunidade escolar.	3º bimestre
Natal Solidário	X	X	X	<p>Reforçar o valor da solidariedade. Promover recolta entre os profissionais da escola e alunos. Envio de cestas básicas às famílias carentes da escola.</p>	Ação junto aos professores estudantes/ famílias.	3º e 4º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Parceria dos pais no processo ensino aprendido.

Presença e participação dos estudantes, professores e responsáveis nos projetos organizados pela OE.

Retorno dos professores sobre os hábitos de estudo, valores e sexualidade.

Mapear as condições socioeconômicas e pedagógicas dos alunos.

Observação quanto ao comportamento dos estudantes de específico e modo geral.

Acompanhar junto aos professores se houve melhora na frequência dos alunos faltosos.

Pesquisa de satisfação, junto aos docentes e equipe gestora, avaliando a satisfação no atendimento às demandas enviadas para a Orientação Educacional.

PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

Profissional AEE: Maria Emília de J. Oliveira

As escolas inclusivas constituem um meio favorável ao alcance da igualdade de oportunidades e da completa participação na sociedade das pessoas com necessidades especiais. Mas, para termos êxito, se requer um esforço comum, acompanhando o desempenho escolar do aluno, observando o desenvolvimento e suas dificuldades a fim de que o mesmo possa prosseguir na sua formação educacional.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no acompanhamento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Justificativa

A educação inclusiva é um processo primordial para formação educacional da pessoa com deficiência, enfatizando o respeito às diferenças. O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar instrumentos pedagógicos e de acessibilidade com o objetivo de eliminar barreiras, buscando promover plena participação dos alunos na sociedade, observando suas limitações e potencialidades. Assim diante do papel que exerce a AEE torna-se um instrumento valioso na propulsão de equidade de oportunidades e de desenvolvimento no processo educacional das crianças atendidas.

Objetivo Geral

-

-

Desenvolver diferentes atividades com os alunos, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo.

Objetivos Específicos:

- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de toda a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classes comuns e turmas de integração inversa.

PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

Objetivos	Estratégias/Ações	Responsáveis	Períodos Cronograma	Avaliação
<p>Desenvolver práticas pedagógicas objetivando acompanhar o aluno no seu desenvolvimento global, observando suas peculiaridades.</p> <p>Promover a participação da família na vida escolar dos filhos.</p> <p>Realizar momentos de trocas de experiência e conhecimentos.</p>	<p>Plano de Ação</p> <p>Adequação Curricular</p> <p>Projetos Interventivos,</p> <p>Palestras, oficinas,</p> <p>Reunião Pedagógicas.</p> <p>Mesa Redonda (Chá com palavras)</p>	<p>Sala de Recursos Professor</p> <p>Regente Coordenação AEE</p> <p>Pais/responsáveis</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>Processual/Formativa</p> <p>Avaliação Teórica e prática diária</p> <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões bimestrais</p>
<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.</p> <p>Realizar a sensibilização em prol da inclusão dos alunos com deficiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Filme: O Extraordinário para alunos de 4º e 5º anos e professores. - Filme: “Por que Heloísa?” para alunos do BIA e professores. - Leitura do livro: Viver Diferente (Lílian Corgozinho). Dinâmica da Flor diferente. Vídeos para acolhimento. - Apresentação de histórias com dedoches. 	<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEES (Lei Distrital nº 5714/2016).</p>	<p>Março de 2024</p>	<p>Autoavaliação</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa com responsáveis, auxiliares e professores. - Palestras 			
Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiência.	<p>Realizar oficinas com os diversos segmentos da comunidade escolar. Contação de Histórias utilizando avental, fantoches e ou, dedoches.</p> <p>Filmes com o tema abordado.</p> <p>Roda de conversas.</p> <p>Exposição de Trabalhos dos alunos atendidos na Sala de Recursos.</p> <p>Hino Nacional em Libras.</p> <p>Apresentação dos alunos.</p>	AEE e Professores Regentes	21/09/2024	
Participar dos Conselhos de Classe	Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.	AEE e Toda a Equipe Escolar	Em todos os bimestres do ano letivo de 2024	Autoavaliação Avaliação com o grupo de docente.

<p>Realizar os atendimentos sistemáticos dos alunos com necessidades educacionais especiais de acordo com o cronograma de atendimento.</p>	<p>Atendimentos individual ou em grupo dos alunos ANEES (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais). Observações em sala, conversas com professores e familiares.</p>	<p>AEE</p>	<p>Durante todo ano de 2024</p>	<p>Contínua, formativa e processual, observando o desenvolvimento do educando, junto ao corpo docente dos respectivos alunos.</p>
	<p>Intervenção pedagógica, reformulação de estratégias de aprendizagem, aplicação de instrumentos de avaliação validados e necessários para ajudar no levantamento das necessidades individuais de cada criança em situação de queixa.</p> <p>Levar para coordenação coletivas formações e orientações para debater com os professores os recursos e melhores estratégias para um trabalho efetivo com os alunos ANEES.</p>	<p>AEE</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>Participando das coletivas com formação e troca de experiências.</p>

	Participar das reuniões de pais com palestras e reflexões.			
Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.	Auxiliar no planejamento e na execução das coordenações pedagógicas. Instrumentalizar os debates e as decisões levantadas no coletivo	AEE – Corpo Docente	Todo ano de 2024	Junto ao corpo docente dos respectivas alunos
Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central.	Promover reflexões, debates sobre o Tema	Gestão Escolar, Supervisão, AEE	Todo ano de 2024	Autoavaliação

Colaborar e participar da implantação e manutenção do Projeto Bullying na escola.	Observação em sala, Roda De conversa, Conselho de Classe, Atendimento aos professores no momento de coordenação, na construção do mapeamento institucional.	Gestão Escolar, Supervisão, AEE	Todo ano de 2024	Autoavaliação
Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem e com laudo médico.	Reuniões pedagógicas com a gestão, supervisão pedagógica E professores, apresentando sugestões e colaborando na confecção dos instrumentos.	Direção, coordenadores, equipe pedagógica, AEE e professores regentes.	Todo ano de 2024	Autoavaliação
Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino aprendizagem.	Adaptar material pedagógico para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendido.	Direção, coordenadores, equipe pedagógica, AEE e professores regentes.	Todo ano de 2024	Autoavaliação
Realizar o acompanhamento sistemático individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas, no processo de aprendizagens.	Intervenção pedagógica, reformulação de estratégias de aprendizagem, aplicação de instrumentos de avaliação validados e necessários para ajudar no levantamento das	Gestão Escolar, Supervisão Pedagógica, AEE-OE	Todo ano de 2024	Avaliação junto aos professores regentes.

	necessidades individuais de cada criança em situação de queixa.			
Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares/suplementares.	Entrevistas com as famílias para melhor compreender a dinâmica familiar e dar as orientações necessárias, buscando o sucesso do aluno por completo.	AEE	Durante o ano letivo	Avaliação junto aos professores regentes.
Desenvolver, junto as famílias, quando necessário, ações com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.	Intervenção pedagógica, reformulação de estratégias de aprendizagem, aplicação de instrumentos de avaliação validados e necessários para ajudar no levantamento das necessidades individuais de cada criança em situação de queixa.	Durante o ano letivo	AEE	Avaliação junto aos professores regentes.

<p>Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares/suplementares.</p>	<p>Redação de relatórios, Plano de Ação, Adequações Curriculares</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>AEE</p>	<p>Junto ao corpo docente, dos respectivos alunos.</p>
<p>Elaborar Relatórios Individual, Plano de AEE, Diário de Classe e outros documentos pertinentes aos alunos ANEES.</p>		<p>Durante o ano letivo</p>	<p>AEE</p>	<p>Autoavaliação</p>
<p>Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial.</p>	<p>Analisar as documentações dos alunos, mapear as demandas da escola e as necessidades de ampliação e ajustes para melhor atender os alunos com deficiências, dentro das suas limitações; proporcionar reflexões e debates com a comunidade escolar a fim de levantar soluções para as dificuldades encontradas.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>AEE</p>	<p>Avaliação</p>

Elaborar e executar o Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.	Organizar os espaços e as necessidades educacionais de cada estudante montando seu plano de atendimento individual. Preencher os documentos e organizá-los, na pasta do aluno.	Durante todo o ano letivo	AEE	Avaliação junto aos professores regentes.
Organizar o tipo e o número de atendimento aos estudantes da Sala de Recursos.	Organizar os espaços e as necessidades educacionais de cada estudante montando seu plano de atendimento individual. Preencher os documentos e organizá-los, na pasta do aluno.	Durante todo o ano letivo	AEE	Autoavaliação
Realizar os atendimentos sistemáticos dos alunos com necessidades educacionais especiais de acordo com o cronograma de atendimento.	Analisar as necessidades de cada aluno, reunir as famílias e montar o quadro de atendimento de forma a atender a Estratégia de matrícula.	Durante todo o ano letivo.	AEE	Autoavaliação

<p>Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros espaços da unidade escolar.</p> <p>Orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos estudantes.</p>	<p>Atendimento individual ou em grupo com o objetivo de complementar/suplementar o atendimento pedagógico realizado na classe comum.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>		<p>Autoavaliação</p>
<p>Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.</p>	<p>Observações em sala; conversas com professores e familiares.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Gestão Escolar, Supervisão Pedagógica, AEE</p>	<p>Junto ao corpo docente dos respectivos alunos. Autoavaliação</p>
<p>Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudança no tipo de enturmação e ou, para casos omissos.</p>	<p>Levar para coordenação coletivas formações e orientações para debater com os professores os recursos e melhores estratégias para um trabalho efetivo com os alunos com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Primeiro mês de aula.</p>		<p>Junto ao corpo docente dos alunos. Autoavaliação</p>

Programa minha casa minha vida. IN: <http://www.minhavidaminhacasa.com/programa-minha-casa-minha-vida-df>; acessado em 16/02/2017.

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República/CONANDA. **Estatuto da criança e do adolescente – 25 anos.** Brasília: p.13-124, 2015.

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República/CONANDA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: p.141-151, 2015.

SNDCA/MDH. **Parâmetros de escuta de crianças e adolescentes em situação de violência.**

Comissão intersetorial de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Brasília, 2017. **ROAZZI, A., LEAL, Telma Ferraz, CARVALHO, M.R. A questão do método no ensino da leitura e da escrita.** APECH: Teresina, 1996.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2001.

Seminário da História do Paranoá: Recontando a História do Paranoá. Rede social Paranoá e Itapoã. Brasília, 19 a 21/10/2011 (mimeo).

Silva, Maria Delsione da. **Nossa memória.** IN: castro, Gerson de. Paranoá em quadros e versos: um olhar diferente sobre Brasília/Gerson de Castro. –Brasília, DF: edição do autor, 2009.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. Ática: São Paulo, 1997.

SOUSA, Sandra M. Zákia L.; STEINVASCHER, Andrea; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Progressão continuada; ressignificando a avaliação escolar. Revista Psicopedagogia 19/58 – 10-14 – dez/2001.